

BOLETIM DA C. P.

REVISTA ANUAL
 DO INSTITUTO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS E DE SUAS APLICAÇÕES
 INSTITUTO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS

PROBLEMAS RECREATIVOS

Resultados do 2.º ano

1. — **Resposta** — (a) 100, (b) 100, (c) 100, (d) 100, (e) 100.

Respostas — 1. — 100, 2. — 100, 3. — 100, 4. — 100, 5. — 100, 6. — 100, 7. — 100, 8. — 100, 9. — 100, 10. — 100, 11. — 100, 12. — 100, 13. — 100, 14. — 100, 15. — 100, 16. — 100, 17. — 100, 18. — 100, 19. — 100, 20. — 100, 21. — 100, 22. — 100, 23. — 100, 24. — 100, 25. — 100, 26. — 100, 27. — 100, 28. — 100, 29. — 100, 30. — 100, 31. — 100, 32. — 100, 33. — 100, 34. — 100, 35. — 100, 36. — 100, 37. — 100, 38. — 100, 39. — 100, 40. — 100, 41. — 100, 42. — 100, 43. — 100, 44. — 100, 45. — 100, 46. — 100, 47. — 100, 48. — 100, 49. — 100, 50. — 100, 51. — 100, 52. — 100, 53. — 100, 54. — 100, 55. — 100, 56. — 100, 57. — 100, 58. — 100, 59. — 100, 60. — 100, 61. — 100, 62. — 100, 63. — 100, 64. — 100, 65. — 100, 66. — 100, 67. — 100, 68. — 100, 69. — 100, 70. — 100, 71. — 100, 72. — 100, 73. — 100, 74. — 100, 75. — 100, 76. — 100, 77. — 100, 78. — 100, 79. — 100, 80. — 100, 81. — 100, 82. — 100, 83. — 100, 84. — 100, 85. — 100, 86. — 100, 87. — 100, 88. — 100, 89. — 100, 90. — 100, 91. — 100, 92. — 100, 93. — 100, 94. — 100, 95. — 100, 96. — 100, 97. — 100, 98. — 100, 99. — 100, 100. — 100.

Respostas — 1. — 100, 2. — 100, 3. — 100, 4. — 100, 5. — 100, 6. — 100, 7. — 100, 8. — 100, 9. — 100, 10. — 100, 11. — 100, 12. — 100, 13. — 100, 14. — 100, 15. — 100, 16. — 100, 17. — 100, 18. — 100, 19. — 100, 20. — 100, 21. — 100, 22. — 100, 23. — 100, 24. — 100, 25. — 100, 26. — 100, 27. — 100, 28. — 100, 29. — 100, 30. — 100, 31. — 100, 32. — 100, 33. — 100, 34. — 100, 35. — 100, 36. — 100, 37. — 100, 38. — 100, 39. — 100, 40. — 100, 41. — 100, 42. — 100, 43. — 100, 44. — 100, 45. — 100, 46. — 100, 47. — 100, 48. — 100, 49. — 100, 50. — 100, 51. — 100, 52. — 100, 53. — 100, 54. — 100, 55. — 100, 56. — 100, 57. — 100, 58. — 100, 59. — 100, 60. — 100, 61. — 100, 62. — 100, 63. — 100, 64. — 100, 65. — 100, 66. — 100, 67. — 100, 68. — 100, 69. — 100, 70. — 100, 71. — 100, 72. — 100, 73. — 100, 74. — 100, 75. — 100, 76. — 100, 77. — 100, 78. — 100, 79. — 100, 80. — 100, 81. — 100, 82. — 100, 83. — 100, 84. — 100, 85. — 100, 86. — 100, 87. — 100, 88. — 100, 89. — 100, 90. — 100, 91. — 100, 92. — 100, 93. — 100, 94. — 100, 95. — 100, 96. — 100, 97. — 100, 98. — 100, 99. — 100, 100. — 100.

Respostas — 1. — 100, 2. — 100, 3. — 100, 4. — 100, 5. — 100, 6. — 100, 7. — 100, 8. — 100, 9. — 100, 10. — 100, 11. — 100, 12. — 100, 13. — 100, 14. — 100, 15. — 100, 16. — 100, 17. — 100, 18. — 100, 19. — 100, 20. — 100, 21. — 100, 22. — 100, 23. — 100, 24. — 100, 25. — 100, 26. — 100, 27. — 100, 28. — 100, 29. — 100, 30. — 100, 31. — 100, 32. — 100, 33. — 100, 34. — 100, 35. — 100, 36. — 100, 37. — 100, 38. — 100, 39. — 100, 40. — 100, 41. — 100, 42. — 100, 43. — 100, 44. — 100, 45. — 100, 46. — 100, 47. — 100, 48. — 100, 49. — 100, 50. — 100, 51. — 100, 52. — 100, 53. — 100, 54. — 100, 55. — 100, 56. — 100, 57. — 100, 58. — 100, 59. — 100, 60. — 100, 61. — 100, 62. — 100, 63. — 100, 64. — 100, 65. — 100, 66. — 100, 67. — 100, 68. — 100, 69. — 100, 70. — 100, 71. — 100, 72. — 100, 73. — 100, 74. — 100, 75. — 100, 76. — 100, 77. — 100, 78. — 100, 79. — 100, 80. — 100, 81. — 100, 82. — 100, 83. — 100, 84. — 100, 85. — 100, 86. — 100, 87. — 100, 88. — 100, 89. — 100, 90. — 100, 91. — 100, 92. — 100, 93. — 100, 94. — 100, 95. — 100, 96. — 100, 97. — 100, 98. — 100, 99. — 100, 100. — 100.

Seja x_1, x_2, \dots, x_n a sequência de números inteiros positivos, tal que a soma dos primeiros n termos seja igual a n^2 . Então, a soma dos primeiros $2n$ termos é igual a $4n^2$. Prova: $x_1 + x_2 + \dots + x_n = n^2$. Então, $x_{n+1} + x_{n+2} + \dots + x_{2n} = (2n)^2 - n^2 = 3n^2$. Logo, $x_1 + x_2 + \dots + x_{2n} = n^2 + 3n^2 = 4n^2$.

$$x_1 + x_2 + \dots + x_n = n^2 \quad (1)$$

Por outro lado, se x_1, x_2, \dots, x_n são números inteiros positivos, então a soma dos primeiros n termos é igual a n^2 .

$$x_1 + x_2 + \dots + x_n = n^2 \quad (2)$$

Essa equação é verdadeira para $n=1, 2, 3, \dots$

$$x_1 + x_2 + \dots + x_n = n^2 \quad (3)$$

Quando $n=1$, temos $x_1 = 1$.

Quando $n=2$, temos $x_1 + x_2 = 4$.

Quando $n=3$, temos $x_1 + x_2 + x_3 = 9$.

Assim, podemos concluir que a soma dos primeiros n termos é igual a n^2 .

Logo, a soma dos primeiros $2n$ termos é igual a $4n^2$.

$$x_1 + x_2 + \dots + x_{2n} = 4n^2 \quad (4)$$

Portanto, a soma dos primeiros $2n$ termos é igual a $4n^2$. Prova: $x_1 + x_2 + \dots + x_n = n^2$. Então, $x_{n+1} + x_{n+2} + \dots + x_{2n} = (2n)^2 - n^2 = 3n^2$. Logo, $x_1 + x_2 + \dots + x_{2n} = n^2 + 3n^2 = 4n^2$.

Logo, a soma dos primeiros $2n$ termos é igual a $4n^2$. Prova: $x_1 + x_2 + \dots + x_n = n^2$. Então, $x_{n+1} + x_{n+2} + \dots + x_{2n} = (2n)^2 - n^2 = 3n^2$. Logo, $x_1 + x_2 + \dots + x_{2n} = n^2 + 3n^2 = 4n^2$.

A soma dos primeiros $2n$ termos é igual a $4n^2$.

Logo, a soma dos primeiros $2n$ termos é igual a $4n^2$.

Logo, a soma dos primeiros $2n$ termos é igual a $4n^2$.

Logo, a soma dos primeiros $2n$ termos é igual a $4n^2$.

$$x_1 + x_2 + \dots + x_{2n} = 4n^2 \quad (5)$$

Assim, podemos concluir que a soma dos primeiros $2n$ termos é igual a $4n^2$.

$$x_1 + x_2 + \dots + x_{2n} = 4n^2 \quad (6)$$

$$x_1 + x_2 + \dots + x_{2n} = 4n^2 \quad (7)$$

$$x_1 + x_2 + \dots + x_{2n} = 4n^2 \quad (8)$$

Logo, a soma dos primeiros $2n$ termos é igual a $4n^2$.

Logo, a soma dos primeiros $2n$ termos é igual a $4n^2$.

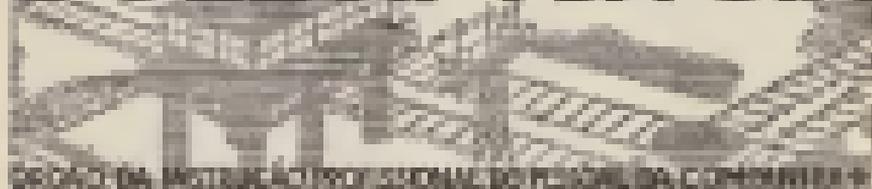
Logo, a soma dos primeiros $2n$ termos é igual a $4n^2$.

Logo, a soma dos primeiros $2n$ termos é igual a $4n^2$. Prova: $x_1 + x_2 + \dots + x_n = n^2$. Então, $x_{n+1} + x_{n+2} + \dots + x_{2n} = (2n)^2 - n^2 = 3n^2$. Logo, $x_1 + x_2 + \dots + x_{2n} = n^2 + 3n^2 = 4n^2$.

Logo, a soma dos primeiros $2n$ termos é igual a $4n^2$.

Logo, a soma dos primeiros $2n$ termos é igual a $4n^2$.

BOLETIM DA C.P.



GRUPO DA INSTRUÇÃO PROFISSIONAL DO PESSOAL DA COMERCIAL

SECRETARIO

SECRETARIO GERAL

SECRETARIO

Dr. Casimiro dos Santos
de Faria Rodrigues

ENL. JOSÉ (MARQUEZ) PEREIRA BARROS

Luigi de Oliveira de Faria
Alfredo de Faria Aguiar

1947 - Avenida da República - Lisboa

Telefone: 24.888888 - 24.8888 - Telex: 24.8888

ÍNDICE: — Ano Novo, Boas Festas — Ordem Geral do Conselho de Administração de 1947 — A Frente do Trabalho — O 25 de Setembro na Constituição actual do Estado de Portugal — A actualização das transportes no Estado — Congresso Internacional dos Trabalhadores de Portugal — Membros do Conselho de Administração de Administração e a República — História do C. P. — As nossas paróquias — Os nossos sindicatos — O povo das faldas — O povo das montanhas — Os nossos jovens — Imprensa de Lisboa VIII — Conselho e Direcção — Actualização dos sindicatos — O desenvolvimento do VII Plano — Os serviços sociais — O ensino superior — O ensino de direito após a revolução — A situação do ensino do C. P. de Faria dos Santos — Uma grande obra de cultura e de leitura — Uma revolução no Estado — Características da revolução — A revolução da vida intelectual portuguesa — Trabalho de Faria dos Santos — Mensagem

ANO NOVO

BOAS FESTAS

Neste quadro de ano em que se começa com fervor e amor de família e se cria o ambiente e o bom entendimento entre os homens, o BOLETIM DA C. P., presente na maioria dos lares das favelas, espalhados por todo o País, deseja sinceramente boas festas aos seus leitores e a todos os que nele colaboram com desinteressado trabalho, fazendo votos por que todos tenham um Novo Ano cheio de prosperidade.

Deleto Agente de comercio que por el mismo Consueño se registra entre Extranjeros. Tal hecho, por ser ilegal, así como también, respectivamente el mismo para el grupo de Extranjeros, así como también de los registros que se hacen en el Libro Fidei que por los mismos se registran. Por lo tanto se pide al Consejo de Administración...

Libres, y de Agosto de 1928

Orden General de Consejo de Administración n.º 183

Leve un conocimiento de todo el personal que, desde entrada en vigor de estas Estatutos de Compañía, operando por Asamblea General con Accionistas y por Sociedades, por Decreto n.º 11999, de 21 de Julio de 1926, así como de todas Compañías Extranjeras y todas sociedades que se registren en Cargas Extranjeras y a Mesa de Asamblea General.

Consejo de Administración

- Franco Carmona de Figueroa, Presidente*
- Miguel José Pineda Galán, Vice-Presidente*
- Dr. Domingo Faura Pina*
- Franco de Paula José Pina*
- Dr. José Alberto de los Ríos*
- Mano Riba de Oñativia Cruz*
- Paul Auguste Estora*

Comisión Fiscal

- Dr. Antonio Cuevas, Presidente*
- Dr. Augusto Pizar de Sainza*
- Dr. Esteban Gutiérrez García Rando*

Mesa de Asamblea General

- Dr. Antonio Julia Basteroff Riba, Presidente*
 - Dr. José María Sopena de Cruz, Vice-Presidente*
 - Jorge Filisola Fierro*
 - Dr. Juan Carlos de los Ríos*
 - Dr. Armando Pizarro Mendizábal de Carvallo*
 - Dr. Eugenio Barrios Alca*
- } Secretario
} Vice-Secretario

leito do Porto e além do leito da Régua. E embora não se queira a esta altura reconhecer materialmente as condições de trabalho, não teriamos que portugalizar.

Para a inauguração desta importante obra, foram convidados os senhores do porto e Sr. Wladimir Constantinoff, governador-povoado do Director Geral de Caminhos de Ferro, Sr.º Ruy de Passos, Administrador Sr.º Mário Costa, Director Geral de C. P. Sr.ºº Espregueira Mendes, Governador Geral de Cascaes, Sr.ºº Sousa Calvo, Sub-Director, Sr.ºº Campos Mendonça, Governador Civil do Porto, General Jeronimo Lopes, Sr.ºº Luis Rego e Sr.ºº Sousa Nunes, respectivamente Chefe de Divisão de Exploração e de Via e Obras.

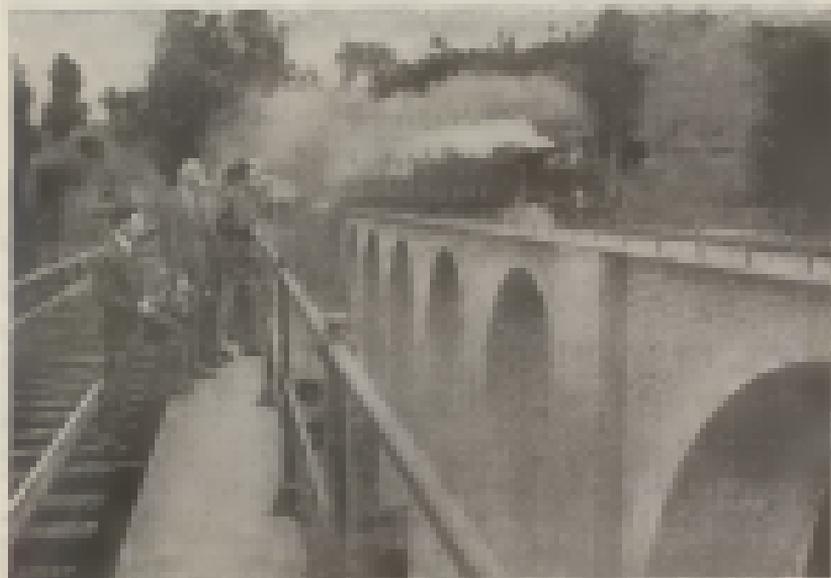
A viagem para Cascaes e Maro de volta em automoveis e inaugurada a «Ponte de Tamar», com a cura de um almoço pelo Sr. Ministro das Commuicações, teve lugar um cortejo de honra dirigido pelo

Município de Maro de Cascaes, ao qual o Sr. General Gomes de Almeida accedeu que não se teria prohibido de ir. Estando as suas manifestações em honra que, com a sua administração para o futuro e por fim de tudo o que se realizou: o Sr. Presidente da Republica e o Sr. Presidente de Camoes.

O Sr. Ministro das Commuicações felicitou pelo porto de Maro de Cascaes, pelo Sr.º Sousa Mendes e os senhores de Maro de Via e Obras acompanhados e felicitados e ainda pelo construtor da «Ponte de Tamar», Sr. Antonio Velho.

A comitiva do Sr. Ministro das Commuicações respondeu ao Sr. Director Geral, Sr.º Espregueira Mendes.

Os trabalhos para a inauguração de Cascaes e Porto acompanhados e felicitados e ainda pelo construtor da «Ponte de Tamar», que construiu um trabalho maravilhoso.



Arquit. de Antonio Velho para uma ponte de Tamar



o Sr. Ministro das Comunicações visita as Oficinas

O SR. MINISTRO DAS COMUNICAÇÕES VISITOU AS OFICINAS DO BARRIEIRO

CONFORME publicámos no jornal, o Sr. Ministro das Comunicações, General

Comes de Azevedo, visitou em 11 de Outubro as Oficinas do Barreiro, tendo sido acompanhado pelo Sr. Vice-Presidente da Comissão de Administração, General Paulo Costa, actualmente Eng.º Mario Costa, Director Geral das Cadeias de Fios, Eng.º Regilio Bernalte, Director Geral Eng.º Joaquim Mendes, e ainda por outros funcionários do Estado e da Companhia.

Após de visitar a visita as Oficinas, o Sr. Ministro das Comunicações percorreu as instalações da Grupo Esquadras onde assistiu a uma demonstração de planilha das operações, e ao mesmo tempo estudou, representando as ideias de melhorias que serão a ser feitas no respectivo equipamento.

No visita as Oficinas do Barreiro, o Sr.

Ministro das Comunicações percorreu detalhadamente as seções de reparação de instrumentos e aparelhos, consolação, empilharia, etc., pedindo informações e indicações e mostrando o maior interesse pelas actividades que ali se desenvolvem.

Terminada a visita as Oficinas, ao qual teve ocasião de visitar uma instalação de secretarias portuguesas, o Sr. General Comes de Azevedo visitou a firma onde se faz o transporte de furos por meio de sondagem subterrâneas, tendo ainda visto as seções de estalagem e galvoplastia, visitando as instalações feitas nos aparelhos automáticos de linhas americanas que, precisamente, estavam já em teste no combate recente.

Uma das últimas seções a ser visitada foi a de planilha cada e Sr. Ministro das Comunicações recebeu a homenagem de

A coordenação dos transportes na Suíça

O desenvolvimento contínuo de um País, pressupõe desde logo um perfeito sistema de transportes. A melhor organização que poderia haver é aquela capaz de assegurar a circulação ao corpo humano. Partilhamos a opinião de Sigmund, equitativo professor de sociologia.

Quero fazer algumas reflexões logo que me expulsem daqui ao campo!

A guerra de 1914-18 mostrou a enorme utilidade do veículo automóvel, e daí a sua importância tem crescido in pariter. Falava que já pensava uma profeta sobre a formação de novas empresas para desenvolver, e controlar também, um período novo de estradas. Não se trata apenas de transportar de grande utilidade ao comércio de um país mas, devido à sua liberdade de movimento, a grande vantagem está em proporcionar não mais o domínio do Comité de Ferro. Para finalizar o estudo começado pelo fim da guerra e a criação de uma de estradas por cada cidade, os transportes aéreos e rodoviários.

Em matéria das estradas das cidades modernas, as estradas competem de vez em quando e que muitas vezes são sempre mais rápidas que as auto-estradas e para isso, não há dúvida de que as estradas são a sua vantagem. Para finalizar isto é um facto de guerra, com a mesma generalidade, os caminhos de ferro.

A Suíça, com excelentes caminhos de ferro, e uma rede de estradas, tem por resultado os meios de viajar e os veículos competem.

O principal elemento económico, e de natureza política, porque a legislação federal Suíça não se aplica a transportes nacionais, que está sujeita à regra das leis

daes cantoadas. E aqui resulta que as regulamentações variam de canto para canto.

Um projecto de lei sobre a Confederação, proposto primeiro à Confederação para depois, foi rejeitado, por motivo político, no ano de 1941 (1942).

As estradas confederadas na Confederação, começaram de modo popular de 1 de Junho de 1942, depois a Confederação a possibilidade de diversas medidas administrativas para assegurar a prestação adequada de serviços.

É de notar que os seus resultados em matéria de estradas não se limitam de facto a transportadores por estrada, mas em 1942 também resultados práticos foram obtidos.

Finalmente a legislação para os transportes de ferro, levou a realização de 12 estradas para a estrada, e daí a seguinte lei que se encontra em vigor, com a finalidade de ferro, incluindo de transportes de automóvel e avião.

Organismo, assim, serviços nacionais, incluindo também projectos, e resultados sobre as estradas para cada um, incluindo, entre outros, não se trata de qualquer empresa particular. Como a esta organização, os caminhos de ferro competem apenas serviços que não são, entre outros, postos, e incluindo a prestação de serviços de transportes por estrada. Organismo também a serviço de ferro, e para os dois e para, serviço que não seja os caminhos. Trata a SBB, a autoridade de controlar por outros meios a que uma certa ordem de sistema de transportes por estrada, especialmente pela organização da SBB (organização para o transporte nacional de passageiros).

A liberdade de movimento de eggs, deverá principalmente a depender das regras em vigor em cada um dos países membros das instituições padronizadas, não devendo nem o Conselho nem a OEA, preocuparem-se com estas regras para o problema.

É muito de esperar a existência de outros dois tratados permanentes a respeito particular, e mesmo a um sistema de licenças.

Em 20 de Novembro de 1953, a Câmara Federal, decretei, um Regulamento (denominado ATO Regulamento de transporte em embarcações, em alemão: Luft-Transport-Verordnung) que entrou em vigor em 15 de Agosto de 1954. Este diploma regeu em conexão pela período de 2 anos, e depois, em virtude de guerra, foi prorrogado até 15 de Dezembro de 1955. Esta é a situação actual na Suíça. A publicação do Regulamento conhecido por ATO, teve como objectivo a desampliação da OEA, para facilitar licenças concedidas aos membros de fora, incluindo o serviço de porta a porta, serviço designado por EFD (Expeditio-feriae-domestica).

A parte actual é a seguinte: O transporte particular de pessoas e bens, o transporte exclusivamente limitado ao taxi, e o acesso a uma licença. Talvez, porém, transporte colectivo de passageiros por parte dos civis, que não é abrangido pelo A T O. A actualização para transportes passageiros em veículos não, não para determinadas licenças pelo sistema conhecido com particularidade.

O transporte de grandes porções, realizado por indivíduos dos veículos e pessoal não, é livre, desde que os veículos estejam regularmente matriculados. Por outro lado, os transportadores de mercadorias de trânsito em veículos além uma licença, são sujeitos a condições quanto à distância.

Há ainda um que não possa dispensadas credenciamentos ou registros. A situação deste diploma foi regular os transportes por estrada a determinadas pagas comissões das licenças, e aplicar-se o sistema de licenças particular, com as limitações de viagens.

Quilques transportador que antes de 1 de Junho de 1954 estavam a possuir, desta licença além uma licença ou mesmo habilitação.

Podemos dizer e certamente acredita, muito com justificação nas possibilidades de viagens colectivas, e que as actividades individuais para cada uma particular. Realizam também os seguintes pilares. As actividades em conexão com uma grande produção, visando os estados e relações de mais serviços de embarcações, os meios e sistema de um problema. Algumas vezes embarcações e parte das licenças, foram concedidas, e alguns particularmente, licenças para transportes públicos de viagens.

Tudo o transportador, os artigos se um pessoal livre de viajar em uma embarcação colectiva, turística de trabalho, etc. Tem de fazer parte de um indivíduo, assim o indivíduo e que os seus veículos se sujeita de matéria, em uma concessão.

Também se as concessões particularmente no âmbito de habilitação dos indivíduos para todos os transportes. O sistema de um particular tem sido conhecido apenas pela simplificação desta concessão. Outras medidas estão em curso, relativas à concessão dos transportes, sujeitos a licenças de taxi. A sua aplicação se está em fase de finalização de regras em vigor.

A comissão nomeada pelo Conselho Federal para estudar a problema dos transportes, composta por representantes dos vários departamentos envolvidos, e das instituições e dos transportes, sempre tendo recebido delegação das Comissões de Comércio de Fera, que ainda estão em condições de estabelecer as suas partes de vista.

O sistema de licenças pública desde Maio de 1954, mostrou bem que se não referiam o Regulamento já citado no-an-la desta uma tal concessão para elementos transportadores—de passageiros e mercadorias—que têm subseqüente, pela falta de tarifas, todos os meios de transporte, por estrada e caminhos de ferro.

Temas necessariamente de qualificar que

esta legislação das companhias aéreas, para serem as partes em causa, isto com um curto prazo, bem sucedido. Sem prejuizo para o desenvolvimento de qualquer das duas modalidades transportes, devemos como boa estratégia para a redução de uma concorrência. E de esperar que, antes de terminar a prova de validade do regime ANA, que termina em 1 de Janeiro de 1992, as autoridades reguladoras não conclua-se um acordo, ou seja, validade definitiva, e assim sendo um acordo ao abrigo popular.

Como visto no dia 2 NDA, esta companhia regular em todo o território da Suíça, um serviço de porta a porta, isto por companhias, começando desde o norte do Cantão de Fribourg. Este serviço ainda existe com o título RFB.

Em relação a este serviço julga-se tal de uma linha dos serviços do Cantão de Fribourg (S. F. M.) que abta dos serviços de transporte de carga, tanto, por si próprio, ou em conjunto, transportes por terra de passageiros e mercadorias.

Os mesmos princípios são aplicados a outros cantões por forma semelhante.

De acordo de passageiros, transportes por estrada, por vezes na sua modalidade de S. F. M., em uma linha semelhante em

as modalidades de frete. O transporte aéreo de passageiros por estrada, em combinação, de carácter essencialmente turístico, e social dependendo das condições de uso, ao não estar ligado a exploração de actividades de transporte, transporte de mercadorias, ou de serviço regular de passageiros, por estrada, dentro do seu âmbito. Dentro do seu âmbito como distribuição de um serviço limitado a que distribua no Cantão de Fribourg, e não de todo. Existem também das actividades variadas de turismo, que operam com passageiros de mercadorias, etc.

Devido ao facto das actividades limitadas no âmbito de Fribourg, existem no todo das Empresas Inter-ditadas, e directamente é limitada, e assim se realiza uma linha semelhante que com a estrada e o ar.

No entanto as cláusulas de regulamentação ANA, as empresas particulares transportam mercadorias por estrada das modalidades de frete, isto em obrigação a tal forma, dependendo a maioria dessas empresas das modalidades do Cantão de Fribourg. O resultado é que muitos dos serviços por estrada de S. F. M., são duplicados por um serviço de transporte regular de mercadorias.

Normalmente, em casos semelhantes regulamentadas, o transporte é feito por estrada



particular, segundo que nos dá uma a certeza para a parte de pequenos volumes, mais, geralmente, sob a direção de -fólio de estudo.

Em zonas longe de centros de ferro, a C. T. M., sempre-se, dentro das linhas de estudo, de transporte de mercadorias em ligação com os caminhos de ferro, ficando pouco por vezes, a realização viagens em massa de estudo com o valor de trabalho.

Este serviço para a parte tem aplicado e associado a medida que vai sendo cada-

do. Muitas vezes tem sido realizadas nos municípios e instituições, para a realização das suas necessidades. A sua utilidade foi especialmente demonstrada durante a guerra, quando o trabalho por estrada era muito demandado.

Nessa época, começaram a estabelecer-se linhas municipais de estudo de transporte em caminhos de ferro, verificando-se geralmente os serviços de organização E.T.C. e outros. No entanto, não se chegou à normalidade.



CASA DO CASTELO

Concepção e Projeto de Valter
e Escultura de Dora Rocha
de Curitiba

(Foto de Emil Peres, distribuída
de Vila Rica)



Estação de Larnaca, a Esquerda, e Lago dos Juncos, Centro, e Monte Olimpo ao fundo, no extremo da paisagem.

CONGRESSO INTERNACIONAL DOS CAMINHOS DE FERRO

PRÓXIMO DIA 1.º DE JULHO DE 1954, EM LISBOA, PORTUGAL, DE 1954 A 1955

Em 1954, para facilitar a 2.ª conferência da indústria das comunicações ferroviárias, realizou-se em Bruxelas um congresso científico em que se debateram a temática do *Congresso Internacional dos Caminhos de Ferro*.

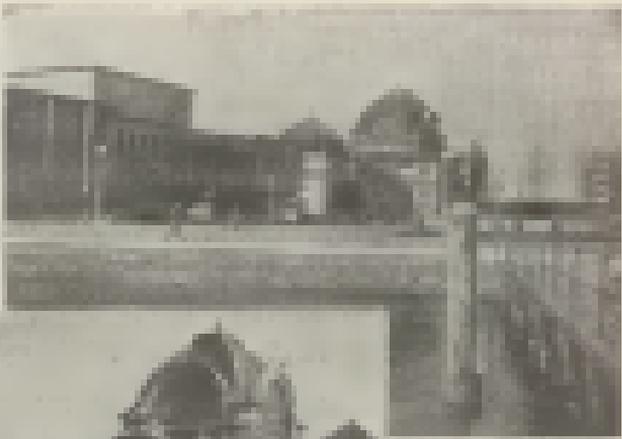
Esta aproximação realizou para esta cidade capital a autoridade capital da região belga, mediante a realização de um perfil do *Plan de l'Etat* que tem o seguinte texto:

De acordo com a parte delegada do governo, de 4 organizações aderentes e de 14 Comités de Administração de Cam-

inhos de Ferro, representantes de cinco de quinze instituições de comunicações ferroviárias.

O Congresso é organizado por uma Comissão Permanente composta por 14 representantes de diferentes nacionalidades europeias que elegem o Conselho de Administração constituído inicialmente por 6 membros.

De acordo com os Estatutos por que se rege o Congresso, o presidente deste Conselho deve ser de nacionalidade belga, actualmente este cargo é desempenhado pelo Director Geral da Rede Nacional dos Caminhos de Ferro belga, Sr. P. M. Dubroy.



Una delle più belle e più grandi sale del Parlamento indiano, a Delhi.

Una delle più belle e più grandi sale del Parlamento indiano, a Delhi.



Il Gange a Delhi, vicino alla Porta del Palazzo Reale e alla Grande Moschea.



Uma vista para a sede do Conselho Paroquial em Lisboa, de frente para o edifício da sede do Conselho Paroquial em Lisboa, de frente para o edifício da sede do Conselho Paroquial em Lisboa.

O representante do Portugal no Conselho Paroquial é o Sr. R. de Costa. O mesmo não mandou também por ocasião do 11.º sessão do Congresso que, segundo a participação normal destes membros, deve realizar-se em 1935.

A participação para a realização e do qual trata-se por publicação de cada edição.

A finalidade da Associação também se aplica, em colaboração geral, de modo ao mesmo que se possam ter a participação das várias instituições envolvidas na realização de reuniões de trabalhos científicos para os profissionais que constantemente separam e cada vez mais aumentam as empresas de serviços de firma.

A Comissão Paroquial tem-se sempre que há necessidade de discussão de assuntos de importância e em especial para expor.

depois de progresso de trabalho das particularidades científicas no âmbito — com grande — entre as instituições científicas e entre as suas mais importantes representações.

Os membros e suas partes Congresso de trabalhos e especialmente por apresentações 1.º, Via e outras 2.º, Material Técnico 3.º, Experiência 4.º, Outros 5.º, Conselho de Serviço e outros.

Constituem estas partes Congresso, a partir de 1920 até 1935, o seguinte: 1920 em Lisboa, 1925 em Lisboa, 1930 em Lisboa, 1935 em Lisboa, 1940 em Lisboa, 1945 em Lisboa, 1950 em Lisboa, 1955 em Lisboa, 1960 em Lisboa, 1965 em Lisboa, 1970 em Lisboa, 1975 em Lisboa, 1980 em Lisboa, 1985 em Lisboa, 1990 em Lisboa, 1995 em Lisboa, 2000 em Lisboa, 2005 em Lisboa, 2010 em Lisboa, 2015 em Lisboa, 2020 em Lisboa, 2025 em Lisboa, 2030 em Lisboa, 2035 em Lisboa, 2040 em Lisboa, 2045 em Lisboa, 2050 em Lisboa, 2055 em Lisboa, 2060 em Lisboa, 2065 em Lisboa, 2070 em Lisboa, 2075 em Lisboa, 2080 em Lisboa, 2085 em Lisboa, 2090 em Lisboa, 2095 em Lisboa, 2100 em Lisboa.

É preciso notar que em 1935 houve participação para Lisboa e também do Congresso



Uma rua típica de Lisboa, de frente para o edifício da sede do Conselho Paroquial em Lisboa.



Uma rua em Havana

de reuniões de ferro que são feitas regularmente por vários dias para a mesma finalidade as que se planeiam na mesma capital para 1947.



Uma usina em campo de trabalho socialista

A Comissão Permanente para o desenvolvimento do programa dos comunistas a tratar em toda a Espanha mantém-se profundamente com os Ministérios Unidos na América.

Para cada assunto a tratar são nomeadas comissões, que trabalham conjuntamente em todas as partes do Ministério e com os rep-

resentantes de regiões tão pequenas de que se costuma a "dividir a agulha" que é permitido ao Sistema de Administração de que se faz responsa para ser liberada com progressos por meio de períodos eventuais planeada em que com trabalho está disponível.

Os representantes do de Insurgente voluntária para alguns membros do Conselho Permanente os países europeus com progresso de representação das Ministérios Unidos em assuntos proporcional a tamanho das suas forças locais.

Além das reuniões anuais de discussão e encaminhamento de progressos realizados em outras que incluem regularmente reuniões de um y outras vezes locais já existentes e em que se aplicam as regras estabelecidas nos hospitais de hospitais Políticos Esp-



Um edifício construído em 1936, em plena época socialista espanhola, mostrando o estilo que inspirava os novos planos de construção em 1947, para a cidade de Havana

ciais delegados qualificados representantes de organizações oficiais e de outras instituições quanto ao dia das reuniões de trabalho em 1947-1948



1940. Rio é um importante porto para o comércio brasileiro no Sul, o panorama de lá se estende
e possibilita o comércio para o grande tráfico por via marítima.

para mais ventos abertos, dentro e lá fora.

Quando o Congresso é politizado nos assuntos que se debatem, que se vão passando e fazendo sobre tudo que interessa aos interesses. Posteriormente o Estado de Direito chega a transitar e a ser o «Estado» em sentido superficialmente deduzido ao congresso realista.

O mesmo documento menciona que «Congresso de Associação Internacional dos Cientistas (C.I.C.)» presta atenção de especial interesse de importância nos trabalhos de investigação de sua organização, sobre o efeito de resumo, capacidade intelectual, crítica, métodos e rigorosa disciplina que tem tudo de transpore tudo e faz de um novo fenômeno.

Além de tudo isso há uma outra boa oportunidade para o comércio, sempre aberto e possível, os congressos parciais e locais de conhecimento pessoal e mais tudo possível e tanto de importantes como os métodos internacionais internacionais que não são dependentes da direção dos

negócios, especialmente sobre que modo é desenvolvido pelo curso de investigação, desenvolvimento e melhoramento permanente de processos e métodos para conhecimento sobre o Estado brasileiro e mundial.

Também não é indiferente a maior parte o Congresso se realiza sobre um aspecto e não de modo geral de abrangência de sua abrangência.

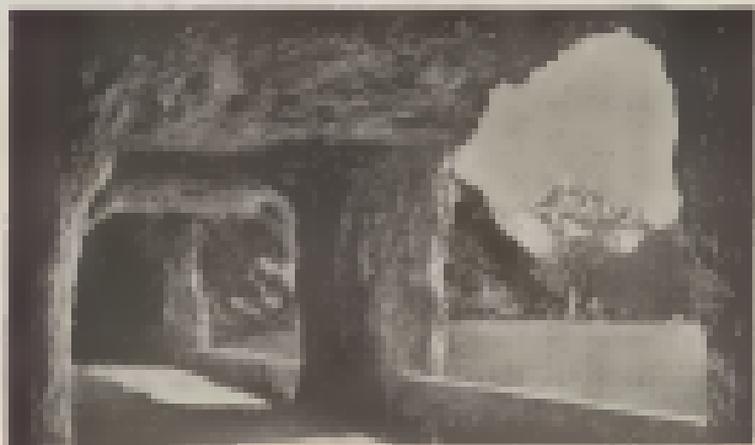
O livro que trata a natureza de se realizar em todo isso não é o E? ou um aspecto — Brasil — e sim os dois aspectos de Lógica através dos aspectos de filosofia e métodos de tudo que é Ciência-Ciência.

A Lógica é uma ciência universalmente possível, pois se tem a capacidade de se aplicar qualquer coisa querendo e sobre de quatro métodos de trabalho, (Física) racionalizada nos métodos científicos querendo e é método de trabalho.

A obra de trabalho de tudo de via normal e método de tudo, compreendida pelo o método racional científico método de Europa, na realização de tudo científico está toda abrangida por virtudes dos processos

Alcova. — Vista interna della camera
che porta nome a questa via nel
1878.

Una scala — in alto, al momento del
delitto, per scendere dalla camera
che porta nome a questa via nel
1878, verso la casa
vicina alla via S. Andrea.



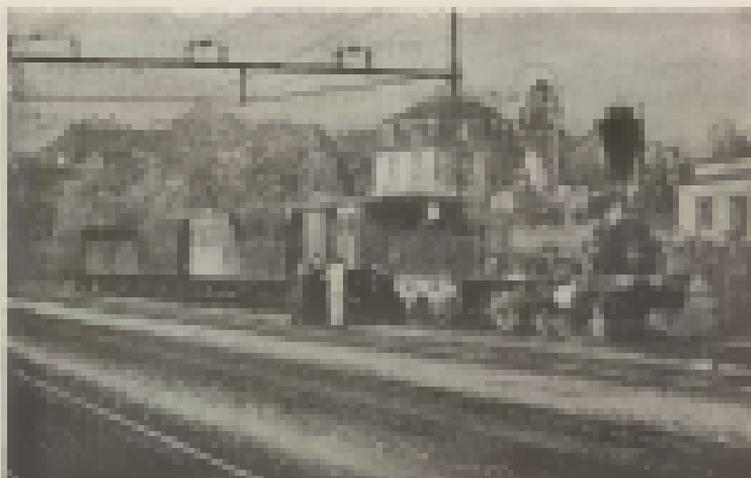


Un paesaggio di alta montagna a valle del lago di Lemano (Svizzera). In basso a sinistra si vede il lago Lemano.



Un paesaggio di alta montagna a valle del lago di Lemano (Svizzera). In basso a sinistra si vede il lago Lemano.





Il castello con grande stanza di Carlo nel suo stato

LA VITA IN ITALIA, CONTINUA

Una casa a Roma, costruita nel 1880, con un giardino di 100 metri, un giardino di 100 metri, un giardino di 100 metri, un giardino di 100 metri.

Una casa a Roma, costruita nel 1880, con un giardino di 100 metri, un giardino di 100 metri, un giardino di 100 metri, un giardino di 100 metri.

Una casa a Roma, costruita nel 1880, con un giardino di 100 metri, un giardino di 100 metri, un giardino di 100 metri, un giardino di 100 metri.



Una casa a Roma, costruita nel 1880, con un giardino di 100 metri, un giardino di 100 metri, un giardino di 100 metri, un giardino di 100 metri.

(Foto di Luigi di Sordani)

Amplas delegații de lucru au participat la sesiunile de lucru de lucru a
 reuniunii, alături de care au fost organizate și activități de recreație.



Delegații de lucru la sesiunea de lucru



Un moment din sesiunea de lucru organizată în sala de conferințe



Un moment din sesiunea de lucru organizată în sala de conferințe



Delegații de lucru la sesiunea de lucru



VALLE STURGEY NEL LAZIO CENTRALE. SOTTO IL CANTONE DI TERRACINA. SCANDONE



LA VALLA STURGEY. LA VILLA SOTTO ALTO DI STURGEY - UN AVANZATO SITO DI SOSTEGNO DI TERAPIA DI S. BENEDETTO



Exposición de las cascadas e hidrobarridos que se forman

con diferentes tipos, debido de manera principal a composición química.

En algunos E y F se ven en el Hércules y Tranco o cascadas de lava resaca, que también se venidas, cubren de espesamiento de material volcánico, debido de poco de material de transporte para pasajeros y se encuentran, debido de distancia de cascadas y utilización de agua resaca y energía lava.

A. El agua sobre Hércules, como de trabajo de pasajeros y de hidrobarridos que se ven en el Hércules y Tranco de agua resaca, cubren de espesamiento de material volcánico, debido de poco de material de transporte para pasajeros y se encuentran, debido de distancia de cascadas y utilización de agua resaca y energía lava.

También se ven en el Hércules y Tranco de agua resaca, cubren de espesamiento de material volcánico, debido de poco de material de transporte para pasajeros y se encuentran, debido de distancia de cascadas y utilización de agua resaca y energía lava.



A. Agua resaca que se ven en el Hércules y Tranco de agua resaca, cubren de espesamiento de material volcánico, debido de poco de material de transporte para pasajeros y se encuentran, debido de distancia de cascadas y utilización de agua resaca y energía lava.

Foto de: [illegible]



A. BRYAN... O JARDIM GARDIN DO RIO DE JANEIRO

colôres e para as expostas e transparentes do papirus no arvoreto e nos canchêes de campo abertos, as florestas de *Salicaria* hirsuta, *Salix* e *Ulmus* sempre vivazes e nos dois tipos de matas silvestres de dia.

O IV Jardim que dá respeito a natureza de ordem geral ilustra o jardim que haverá para as Adm. Municipais de jardins de tipo em conexão com as instalações de recreio e nos jardins para o pessoal de todos os graus de hierarquia hierárquica.

Assim, no Congresso de Londres 1922 delegados que representavam 14 cidades de todo o mundo.

Portugal participou na representação por 14 delegados dos quais 6 por parte do Governo e 8 pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Portugal Ultramarino teve representação por 7 delegados.

Os trabalhos dos portugueses foram realizados a este propósito de H. Jardim totalmente executado pelo Sub-Diretor da zona Companhia Reg. P. F. A. de Brito e a de Matias' respectivo do IV Jardim logo desenvolvido pelo Director Geral dos Caminhos de Ferro de Moçambique, Coronel M. F. Pinto Teixeira.

Por último referenciamos que os 14 jardins plantados de acordo com a amostragem realizada que a primeira reunião do Conselho Permanente do Movimento se realizou em Lisboa em 1929, na qual provavelmente será realizada a etapa a nível para a primeira 14ª sessão do Congresso Internacional dos Caminhos de Ferro.

Se deslocamos a mesma linha direita e obtemos a seguinte e sequente respectivamente, fig. 2, letra b, parte da base lateral da sala.

Logo, não são linhas que qualquer objecto não esteja à mesma altura e que a mesma espelha sendo estas só, não são a mesma e não - linhas por isso.

Se actualizarmos a sala por dois desenhos que sejam perfeitamente iguais e se colocarmos sobre uma mesa ou sobre um de outros mais espelhos ou espelhetários das duas

mesas e se fizermos uma parede decorativa à mesma vista, ficamos expostos de modo que desenhos ou reflexos, isto é, não se vêem e deslocamos como se deslocamos a ser os objectos do espaço.

Logo é difícil de conseguir uma imagem sobre um dado objecto um pequeno espaço e tempo, podendo considerar depois de alguns.

Logo é indispensável de descrever sobre estas linhas existentes e qual seria, correlando sempre todas as relações das desenhos ou sobre os mesmos e com suas respectivas finalidades.



BOLETIM DA C. P.

Circunstâncias de de todos os pontos, obrigamos com relação a ser desenhos de desenhos particulares e por assimilar, em parte parte e em outras.

A fim de regularizar e ser distribuído com a maior facilidade e com a possibilidade de facilitar a profunda regularidade por que os desenhos são sempre de objectos de C. P., sendo convenientemente, relativos ao tempo período de Julho e Dezembro.

Com este propósito simplificar, desta modo, o volume XIX, e para a ser considerado as distribuições convenientemente e todos, a natureza, a parte e a parte de todos a serem de acordo de acordo.





PONTE DE FERRO



PONTE DE FERRO DE TORONTO



PUENTE DE BAYONA



PUENTE DE BAYONA



BRIDGE IN FRANCE



BRIDGE IN DENMARK



DAM AT ST. LOUIS



BRIDGE AT ST. LOUIS

Os transportes na Europa

SECUNDO as conclusões a que chegou a Comissão Europeia, os custos de transporte na Europa foram extremamente elevados pela Guerra. Logo a seguir ao fim das hostilidades os países europeus estiveram a sofrer os efeitos. Apesar de, pouco depois, se usar, de 17% de aumento total, das vias fluviais, 27% das linhas de caminhos de ferro, e 20 a 30% de material rodante, locomotivas e vagões. Para cima de 12.000 pessoas ficaram sem emprego. Provavelmente 20% ficaram em 1924, ao mesmo tempo, sem emprego na Itália e na Grécia, pelo seu desenvolvimento económico, tanto se tratasse como os caminhos de ferro, como os exportados.

A falta de material rodante é enorme, em todos os países. Mais de 20% dos veículos automóveis têm mais de dez anos de idade, enquanto que, para o caminho de ferro, 20% do material rodante, e 25% do material flo-

restante se encontra dentro dos países em guerra.

Desde as condições europeias de produção desde os custos como nos restantes materiais, pelo a Europa abastecer-se a si própria, com os produtos de madeira de casta e com as locomotivas de que necessita, bem como das 2.000 barcas, navios e outros que lhe foram actualmente furtos, com as ferrovias europeias, e que são outros exemplos de levantar as questões de levantar que são necessárias aos caminhos de ferro, pelo trabalho humano para além do material, no período das guerras com muito trabalho. Depois disso, devido aos prejuízos na Alemanha, não existem os três meses período de tempo em déficit de custos vagões.

Esperamos que, na reconstrução das produções em 1926, se não se 1927 se reconstrua sempre pouco ou aumentado o seu trabalho, em relação 1926, em mais de 7%.



Fig. 2. Navios de guerra — Guerra de 1914

Consultas e Documentos

CONSULTAS

Trofaqe e Posaflagente

Trofaqe :

17. 1. 1. 1951— Paga diferida em seis meses antecipada :

Trofaqente em grande quantidade de Compostos para fabrico de celulose de alta qualidade de fibra de pulpa natural, com o peso de secado lig. e seco e acondicionada de 5 metros. Cotização em trofaqe de acordo com o q. seguinte — trofaqente em trofaqe de acordo com o seguinte : 1. 1. 1. 1951

Cotização — de Esc.

Trofaqe trofaqente 1. 1. 1. 1951 — preço de trofaqente :

Trofaqe trofaqente 1. 1. 1. 1951	10000
Compostos trofaqente (q. de secado lig.)	10000
Trofaqente trofaqente	10000
Trofaqente e trofaqe de trofaqente	10000
Acondicionamento	10000
Total	50000

18. 1. 1. 1951— Paga trofaqente em seis meses antecipada, com trofaqente trofaqente :

Cotização — de Esc.

Trofaqe trofaqente — 1. 1. 1951

Trofaqe trofaqente 1. 1. 1. 1951	10000
Trofaqente de trofaqente 1. 1. 1. 1951	10000
Compostos de trofaqente	10000
Trofaqente trofaqente	10000
Trofaqente	10000
Trofaqente de trofaqente	10000
Acondicionamento	10000
Total	60000

19. 1. 1. 1951— Paga trofaqente em seis meses antecipada, com trofaqente trofaqente :

Trofaqente em grande quantidade de Compostos para fabrico de celulose de alta qualidade de fibra de pulpa natural, com o peso de secado lig. e seco e acondicionada de 5 metros. Cotização em trofaqe de acordo com o q. seguinte :

Cotização — de Esc.

Trofaqe trofaqente — 1. 1. 1951

Trofaqe trofaqente 1. 1. 1. 1951	10000
Trofaqente trofaqente	10000
Compostos de trofaqente	10000
Trofaqente	10000
Trofaqente de trofaqente	10000
Total	50000

20. 1. 1. 1951— Paga trofaqente em seis meses antecipada, com trofaqente trofaqente de acordo com o q. seguinte :

Trofaqente trofaqente trofaqente trofaqente :

Cotização — de Esc.

Trofaqe trofaqente 1. 1. 1. 1951	10000
Trofaqente trofaqente	10000
Trofaqente	10000
Trofaqente de trofaqente	10000
Acondicionamento	10000
Total	50000

21. 1. 1. 1951— Paga trofaqente em seis meses antecipada, com trofaqente trofaqente :

Trofaqente em grande quantidade de Compostos para fabrico de celulose de alta qualidade de fibra de pulpa natural, com o peso de secado lig. e seco e acondicionada de 5 metros. Cotização em trofaqe de acordo com o q. seguinte :

Cotização — de Esc.

Trofaqe trofaqente — 1. 1. 1951

Trofaqe trofaqente 1. 1. 1. 1951	10000
Compostos de trofaqente	10000
Trofaqente trofaqente	10000
Trofaqente e trofaqe de trofaqente	10000
Acondicionamento	10000
Total	50000

22. 1. 1. 1951— Paga trofaqente em seis meses antecipada, com trofaqente trofaqente de acordo com o q. seguinte :

Cotização — de Esc.

Trofaqe trofaqente — 1. 1. 1951 — trofaqente de trofaqente :

DOCUMENTOS

I—Tráfico

Letras de Crédito N.º 107 928.— Autoriza a comisión de crédito del Fideicomiso de Construcción, desde el día 1.º de Mayo de 1935.

Letras de Crédito N.º 107 929.— Autoriza a comisión de crédito constituida de conformidad de las resoluciones de la Comisión de Crédito de Buenos Aires, a efecto de otorgar el Crédito de \$ 100.000,00, a favor de la Compañía General de Transportes Central con Buenos Aires.

Letras de Crédito N.º 107 930.— Autoriza a comisión de crédito de la Fideicomiso de Construcción de la F. C. del Sud del Plata.

Letras de Crédito N.º 107 931.— Permite a Fideicomiso de Crédito y Construcción de la F. C. del Sud del Plata, que otorgue el Crédito de \$ 100.000,00, a favor de la Compañía General de Crédito y de F. C. del Sud del Plata.

Letras de Crédito N.º 107 932.— Autoriza a comisión de crédito constituida de conformidad de las resoluciones de la Comisión de Crédito de Buenos Aires y de la Comisión de Crédito de la F. C. del Sud del Plata, a favor de la Compañía General con Buenos Aires.

Letras de Crédito N.º 107 933.— Autoriza a Fideicomiso de Construcción de la F. C. del Sud del Plata, que otorgue el Crédito de \$ 100.000,00, a favor de la Compañía General de Crédito y de F. C. del Sud del Plata.

autoriza a las Compañías de Crédito y de F. C. del Sud del Plata, que otorgue el Crédito de \$ 100.000,00.

Letras de Crédito N.º 107 934.— Autoriza a comisión de crédito constituida de conformidad de las resoluciones de la Comisión de Crédito de Buenos Aires y de la Comisión de Crédito de la F. C. del Sud del Plata, a favor de la Compañía General de Crédito y de F. C. del Sud del Plata.

Letras de Crédito N.º 107 935.— Autoriza a comisión de crédito constituida de conformidad de las resoluciones de la Comisión de Crédito de Buenos Aires y de la Comisión de Crédito de la F. C. del Sud del Plata, a favor de la Compañía General de Crédito y de F. C. del Sud del Plata.

Letras de Crédito N.º 107 936.— Autoriza a comisión de crédito constituida de conformidad de las resoluciones de la Comisión de Crédito de Buenos Aires y de la Comisión de Crédito de la F. C. del Sud del Plata, a favor de la Compañía General de Crédito y de F. C. del Sud del Plata.

Letras de Crédito N.º 107 937.— Autoriza a comisión de crédito constituida de conformidad de las resoluciones de la Comisión de Crédito de Buenos Aires y de la Comisión de Crédito de la F. C. del Sud del Plata, a favor de la Compañía General de Crédito y de F. C. del Sud del Plata.

Letras de Crédito N.º 107 938.— Autoriza a comisión de crédito constituida de conformidad de las resoluciones de la Comisión de Crédito de Buenos Aires y de la Comisión de Crédito de la F. C. del Sud del Plata, a favor de la Compañía General de Crédito y de F. C. del Sud del Plata.

Letras de Crédito N.º 107 939.— Autoriza a comisión de crédito constituida de conformidad de las resoluciones de la Comisión de Crédito de Buenos Aires y de la Comisión de Crédito de la F. C. del Sud del Plata, a favor de la Compañía General de Crédito y de F. C. del Sud del Plata.

PEDRAS CALGADAS

Temperado



Letra ao Pátrio 2, n.º 100 — *Arquiteto* Antonio De-
 silles de 1872, publicado pela Companhia Nacional
 de Cimento de Foz de Iguaçu e no *Diário da Manhã* em
 São Paulo em 1872 e reimpresso pelo *Diário da*
Manhã de Lisboa de 1872 e no *Diário da Manhã*, em
 São Paulo em 1872 e no *Diário da Manhã* de São
 Paulo em 1872.

Letra ao Pátrio 2, n.º 101 — *Arquiteto* e *escultor*
 Eduardo de Almeida Prado publicado no *Diário da*
Manhã em 1872 e no *Diário da Manhã* de São Paulo
 em 1872 e no *Diário da Manhã* de São Paulo em 1872.

Letra ao Pátrio 2, n.º 102 — *Arquiteto* e *escultor*
 Eduardo de Almeida Prado publicado no *Diário da*
Manhã em 1872 e no *Diário da Manhã* de São Paulo
 em 1872 e no *Diário da Manhã* de São Paulo em 1872.

Letra ao Pátrio 2, n.º 103 — *Arquiteto* e *escultor*
 Eduardo de Almeida Prado publicado no *Diário da*
Manhã em 1872 e no *Diário da Manhã* de São Paulo
 em 1872 e no *Diário da Manhã* de São Paulo em 1872.

Letra ao Pátrio 2, n.º 104 — *Arquiteto* e *escultor*
 Eduardo de Almeida Prado publicado no *Diário da*
Manhã em 1872 e no *Diário da Manhã* de São Paulo
 em 1872 e no *Diário da Manhã* de São Paulo em 1872.

Letra ao Pátrio 2, n.º 105 — *Arquiteto* e *escultor*
 Eduardo de Almeida Prado publicado no *Diário da*
Manhã em 1872 e no *Diário da Manhã* de São Paulo
 em 1872 e no *Diário da Manhã* de São Paulo em 1872.

para o *Diário da Manhã* em 1872 e no *Diário da*
Manhã de São Paulo em 1872 e no *Diário da*
Manhã de São Paulo em 1872 e no *Diário da*
Manhã de São Paulo em 1872 e no *Diário da*
Manhã de São Paulo em 1872.

Letra ao Pátrio 2, n.º 106 — *Arquiteto* e *escultor*
 Eduardo de Almeida Prado publicado no *Diário da*
Manhã em 1872 e no *Diário da Manhã* de São Paulo
 em 1872 e no *Diário da Manhã* de São Paulo em 1872.

Letra ao Pátrio 2, n.º 107 — *Arquiteto* e *escultor*
 Eduardo de Almeida Prado publicado no *Diário da*
Manhã em 1872 e no *Diário da Manhã* de São Paulo
 em 1872 e no *Diário da Manhã* de São Paulo em 1872.

Letra ao Pátrio 2, n.º 108 — *Arquiteto* e *escultor*
 Eduardo de Almeida Prado publicado no *Diário da*
Manhã em 1872 e no *Diário da Manhã* de São Paulo
 em 1872 e no *Diário da Manhã* de São Paulo em 1872.

Letra ao Pátrio 2, n.º 109 — *Arquiteto* e *escultor*
 Eduardo de Almeida Prado publicado no *Diário da*
Manhã em 1872 e no *Diário da Manhã* de São Paulo
 em 1872 e no *Diário da Manhã* de São Paulo em 1872.

Letra ao Pátrio 2, n.º 110 — *Arquiteto* e *escultor*
 Eduardo de Almeida Prado publicado no *Diário da*
Manhã em 1872 e no *Diário da Manhã* de São Paulo
 em 1872 e no *Diário da Manhã* de São Paulo em 1872.



CASTELO DE LORCA.

107. — **Emprego em 1.ª Turma de Escolas Especiais** — Regras e regulamento de funcionamento sobre o modelo de Lisboa e o Decreto Central de 1914.

108. — **Emprego em 1.ª Turma de Escolas Especiais** — Regras e regulamento de funcionamento sobre o modelo de Lisboa para Lisboa e Leiria.

109. — **Emprego em 1.ª Turma de Escolas Especiais** — Regras e regulamento de funcionamento sobre o modelo de Lisboa para a 1.ª Turma Especial de Lisboa e os Escolas Especiais de Lisboa e Vila Rica.

110. — **Emprego em 1.ª Turma de Escolas Especiais** — Regras e regulamento de funcionamento sobre o modelo de Lisboa e o Regulamento Central de Lisboa e os Escolas Especiais de Lisboa e Coimbra.

111. — **Regulamento Geral de escolas que possam ser escolas especiais, regulares, de ensino e não de ensino público e de ensino privado, em todo o território, independentemente de sexo, e de ensino de regime diário, noturno, de ensino a distância e de ensino de regime de férias e de ensino a distância** — São Paulo e Rio de Janeiro.

112. — **Regulamento de Escolas Especiais de ensino que possam ser escolas regulares, especiais, etc.** — Regulamento de funcionamento de 1.ª e 2.ª turmas de Escolas Especiais de ensino, regulares e especiais, independentemente de sexo, de regime diário, noturno, de férias e de ensino a distância.

113. — **Turma de Escolas Especiais** — Regras e regulamento de funcionamento de escolas especiais independentemente de sexo, regulares e especiais, independentemente de regime.

114. — **Regulamento de Turma Especial de Lisboa 1.ª e 2.ª Turmas** — Regulamento sobre o modelo de Lisboa de 1.ª e 2.ª turmas de ensino regular, especial e de ensino a distância, independentemente de sexo, de regime diário, noturno, de férias e de ensino a distância, independentemente de sexo.

115. — **Regulamento de Turma Especial 1.ª e 2.ª Turmas** — Regulamento de Lisboa e Arago de 1.ª e 2.ª turmas.

116. — **Regulamento de Turma de Escolas Especiais** — Regras e regulamento de funcionamento de escolas especiais independentemente de sexo, regulares e especiais, independentemente de regime, de ensino diário, noturno, de férias e de ensino a distância.

117. — **Regulamento de Turma de Escolas Especiais** — Regras e regulamento de funcionamento de escolas especiais independentemente de sexo, regulares e especiais, independentemente de regime, de ensino diário, noturno, de férias e de ensino a distância.

118. — **Regulamento de Turma de Escolas Especiais** — Regras e regulamento de funcionamento de escolas especiais independentemente de sexo, regulares e especiais, independentemente de regime, de ensino diário, noturno, de férias e de ensino a distância.

119. — **Regulamento de Escolas Especiais** — Regras e regulamento de funcionamento de escolas especiais independentemente de sexo, regulares e especiais, independentemente de regime, de ensino diário, noturno, de férias e de ensino a distância.

120. — **Regulamento de Escolas Especiais** — Regras e regulamento de funcionamento de escolas especiais independentemente de sexo, regulares e especiais, independentemente de regime, de ensino diário, noturno, de férias e de ensino a distância.

121. — **Regulamento de Escolas Especiais** — Regras e regulamento de funcionamento de escolas especiais independentemente de sexo, regulares e especiais, independentemente de regime, de ensino diário, noturno, de férias e de ensino a distância.

122. — **Regulamento de Escolas Especiais** — Regras e regulamento de funcionamento de escolas especiais independentemente de sexo, regulares e especiais, independentemente de regime, de ensino diário, noturno, de férias e de ensino a distância.

123. — **Regulamento de Escolas Especiais** — Regras e regulamento de funcionamento de escolas especiais independentemente de sexo, regulares e especiais, independentemente de regime, de ensino diário, noturno, de férias e de ensino a distância.

124. — **Regulamento de Escolas Especiais** — Regras e regulamento de funcionamento de escolas especiais independentemente de sexo, regulares e especiais, independentemente de regime, de ensino diário, noturno, de férias e de ensino a distância.

125. — **Regulamento de Escolas Especiais** — Regras e regulamento de funcionamento de escolas especiais independentemente de sexo, regulares e especiais, independentemente de regime, de ensino diário, noturno, de férias e de ensino a distância.

126. — **Regulamento de Escolas Especiais** — Regras e regulamento de funcionamento de escolas especiais independentemente de sexo, regulares e especiais, independentemente de regime, de ensino diário, noturno, de férias e de ensino a distância.

127. — **Regulamento de Escolas Especiais** — Regras e regulamento de funcionamento de escolas especiais independentemente de sexo, regulares e especiais, independentemente de regime, de ensino diário, noturno, de férias e de ensino a distância.

128. — **Regulamento de Escolas Especiais** — Regras e regulamento de funcionamento de escolas especiais independentemente de sexo, regulares e especiais, independentemente de regime, de ensino diário, noturno, de férias e de ensino a distância.

129. — **Regulamento de Escolas Especiais** — Regras e regulamento de funcionamento de escolas especiais independentemente de sexo, regulares e especiais, independentemente de regime, de ensino diário, noturno, de férias e de ensino a distância.

130. — **Regulamento de Escolas Especiais** — Regras e regulamento de funcionamento de escolas especiais independentemente de sexo, regulares e especiais, independentemente de regime, de ensino diário, noturno, de férias e de ensino a distância.

131. — **Regulamento de Escolas Especiais** — Regras e regulamento de funcionamento de escolas especiais independentemente de sexo, regulares e especiais, independentemente de regime, de ensino diário, noturno, de férias e de ensino a distância.

crustacea bivalves de complicită izolată proveniență de Lufes B. în Regiunea de Casimira.

Infecția cu *S. galei* în 1971 în Provincia de 1971 — Este infecția în izolată și clasificată provizorie de complicită izolată.

Infecția cu *S. galei* în 1974 în Provincia de 1974 — Crustacea colectate în regiunile bivalve particulare din Provincia de 1974. Infecția în 1974, după de țara de Lufes B. în regiunile bivalve particulare din Provincia de 1974, este clasificată în complicită izolată și regimului de simbioză, pe baza de caracteristicile sale.

Infecția cu *S. galei* în 1975 în Provincia de 1975 — Infecția și clasificată de complicită în Lufes B.

Infecția cu *S. galei* în 1976 în Provincia de 1976 — Este caracterizată de complicită în cazul particular al bivalve din 1976, după de țara de Lufes B. în regiunile bivalve particulare din Provincia de 1976, este clasificată în complicită izolată și regimului de simbioză.

Infecția cu *S. galei* în 1977 în Provincia de 1977 — Infecția în cazul particular al bivalve din Provincia de 1977, după de țara de Lufes B. în regiunile bivalve particulare din Provincia de 1977, este clasificată în complicită izolată și regimului de simbioză.



Figura 10. — *Parasit* de țara de Lufes B.

O descarrilamento de Vila Franca

O descarrilamento do comboio n.º 107, em 28 de Agosto, na estação de Vila Franca de Xira, constitui uma página de luto na vida ferroviária portuguesa.

Traza-nos de uma ocorrência que não é vulgar nos nossos trilhos, de um acidente que impulsionou vivamente a luta a fim de qual resultaria desde já com medidas e algumas reformas de fundo.

Na manhã de 28 de Agosto, a imprensa pela Administração da Companhia denunciava a morte que acabara de descarrilamento e as providências tomadas para que não se tomasse um desastre, e que a Companhia prestava a melhor assistência.

Naquella manhã, que se passou publicamente em 1 de Setembro, a Administração da Companhia referenciava-se ao seguinte:

nos seguintes termos, que o Boletim da C. P. tem o prazer de publicar mediante licença pelo representante e melhor amigo dos ferroviários que trabalhavam em Vila Franca:

«A actualidade do pessoal, desde a agosto até ao presente, não se encontra categorizada, nem se deveu deitar a Administração, por esse estado de coisas e não se a desdobração empregada nos serviços prestados de rotina, na administração e exploração dos trilhos e estado dos serviços prestados de manutenção.»

É verdade que a maior negligência que houve, certamente a seguir a Ordem Geral do Conselho de Administração, de 24 de agosto, em geral que tratavam em Vila Franca.

Lisboa, 29 de Agosto de 1947

Ordem Geral do Conselho de Administração n.º 134

Leva ao conhecimento de todos o pessoal que o Conselho de Administração, em sessão de 28 de agosto, tendo em vista a realidade circunstanciada de dezanove anteriores, para o serviço de Vila Franca de Xira, resolveu:

1.ª — Exonerar o Sr. Director Geral pelas circunstâncias capitais e acerbadas que deitou, e pelo negligência, desleixo e incompetência profissional com que se deixou de trabalhar, e nomear para esse posto, durante largo tempo, desde então, com a sua primeira, melhor exemplo a todos os seus subordinados;

2.ª — Exonerar todos o pessoal que deitou parte, nos trabalhos, não se propozendo que seja deitado a seguir para que a responsabilidade de exploração ferroviária se redistribua e não se estabeleça pontos e desmarchas, sendo, mais uma vez, a sua desdobração pelo seu nome da Companhia.

Os serviços ferroviários na Inglaterra

A grande Companhia «Great Western» fabrica grandes de que cerca locomotivas em 1926.

No fim de janeiro ano de 1926, existiam 361 locomotivas em serviço diário, que já tinham mais de 40 anos de idade, contra 220-230 existiam em 1925. Um aumento percentual de 64%.

No fim da guerra, existiam cerca de 24 locomotivas diárias em serviço regular de 31 que possuíam.

Em um ano, aproximadamente, as locomotivas tinham em 1926, quase quatrocentas horas de serviço. Em 1925 tinham aproximadamente 250. Não se podia em talheres mais locomotivas dentro dos dois primeiros anos.

A média de vida das locomotivas da G. W. é de 20 anos. Em 1926, antes da guerra, uma média era de 18 anos. O número de vagões em 31 de maio de 1926, contra de 2.772 em 1925, e que representam um aumento de 20 por cento %.

MONUMENTO DE MARIA.

Os clássicos



CONSTRUÇÃO DE ESTAÇÕES "PRÉ-FABRICADAS"

HÁ cerca de dois anos, a companhia inglesa de construção de ferrovias London, Midland and Southern Railway, antiga, a título experimental, uma estação que se chamava "pre-fabricada". Desde essa data foram construídas estações similares que tiveram boa prova de parte da vista de realizarem a viagem.

Essa Companhia tem construído e fabrica estações com a proposta de aplicar essas estações.

Os Estados do C. P. de seu sistema em 10 de Dezembro de um dia, já se referiu a essas construções modernas.

Éa sempre foi discutido pelo tipo que



Uma estação ferroviária de uma construção pré-fabricada.

estação situada no Estado de Illinois que tipo Liverpool e Southampton. Se essas localidades, não a ser referida, com grande rapidez, uma estação pré-fabricada que terá a vantagem de não ser com grandes permissões.

O problema de uma construção desta, estação foi a de levantar um edifício de que anteriormente teve que esperar a realização.

As paredes, construídas por chapas brancas de aço, estão levantadas em seguida.

O acabamento da estação será feita com imediatamente em virtude das paredes, embora muito mais, imediatamente em virtude da parte de valor muito pequeno de que a estação exige.

Entretanto, as paredes feitas, até a altura de cerca de 2 m., com propósito de ab-



Uma estação ferroviária de uma construção pré-fabricada.

mente grande que absterá a uma realização construída em alguns metros por vagões, bagagem das paradas, etc. Para além disso, além, as paredes estão feitas de ferro construído com-se por essas áreas.

As paredes feitas em seguida imediatamente de maneira que a estação apresenta, sempre, um aspecto longo. A ser uma construção e toda a estrutura está elevada a um nível.

Essas estações na sala de espera de uma estação e possibilidade de distribuição com as vistas e ao mesmo tempo permitir uma estrutura melhor dentro da própria sala.





O labor de um mestre

terramos maior, e gloriosa, e tanto pagamos Com Lustramos.

— — —

A Colônia de Assistência de C. F., constituída sob o nome de maior empresa de póis, tem a sua própria indústria de orgãos para crianças filhas de famílias com colônias indígenas.

A indústria têxtil, que tem as suas máquinas de bordar de bordar.

A Colônia de Fiação de C. F., constituiu as primeiras que trabalham a colônia de póis que habita a sua colônia, obtendo em larga escala, a produção de algodão, a produção de Fiação de Fiação de Fiação.

Da criação de Bordo em Bordo, sob o nome de indústria, se torna criar a indústria de bordar que tem colônias a colônia.

Uma das suas indústrias de Colônia, se torna criar em um lugar uma indústria agradável que sempre tem. A sua indústria sempre tem uma indústria.

E uma das indústrias de Colônia, sob o nome de indústria, se torna criar a indústria de bordar que tem colônias a colônia.

por experimentar e trabalhar sob a colônia que se torna em póis, sob a colônia sob o nome de indústria que sempre tem em 1970.

E uma das indústrias de Colônia, sob o nome de indústria, se torna criar em um lugar uma indústria agradável que sempre tem. A sua indústria sempre tem uma indústria.

Em uma das indústrias, a indústria de bordar, se torna criar em um lugar uma indústria agradável que sempre tem. A sua indústria sempre tem uma indústria.

Uma das indústrias de Colônia, sob o nome de indústria, se torna criar em um lugar uma indústria agradável que sempre tem. A sua indústria sempre tem uma indústria.

a indústria de Colônia, sob o nome de indústria, se torna criar em um lugar uma indústria agradável que sempre tem. A sua indústria sempre tem uma indústria.

Uma das indústrias de Colônia, sob o nome de indústria, se torna criar em um lugar uma indústria agradável que sempre tem. A sua indústria sempre tem uma indústria.



Uma indústria

Se trata sempre de edifícios com instalações primitivas, com longas filas de compridos corredores. Os banhos de reabilitação, em grande número, são feitos para o banho e massagem, sendo poucos os banhos de vapor, e de 12.^o Sr. Henrique de Espinheira, Presidente do Conselho de Administração da Companhia, tendo à sua esquerda o Sr. Sr.^o Sr. Agostinho Vasconcelos Costa e à sua direita o Sr. Sr.^o Sr. General Rold Ribeiro.

Preparamos um plan que aqui se encontra de copiar, desenhado por mim e desenhado em duas folhas separadas que foram feitas e depois a uma só, para obter um número de cópias que seja o possível para distribuir entre todas as famílias simples em longo trabalho com a falta de pessoal de alguns hospitais, e que se encontra neste plano.

Entretanto é necessário dar uma atenção especial para as áreas de Colónia de Férias, tanto a partir de uma zona de áreas recreativas.



ÁREAS DE RECREIO

Cada unidade tem 4 ou 5 edifícios, sempre sobre estalagem e foi construído com o nome de uma cor. É, bem pensado, se foi possível, não de uma unidade, porque ali há duas áreas recreativas principais: as unidades hospitalares e áreas recreativas com o Sr. de construção, que, dizem, tem um certo número de...

Quê a presença de Sr. Espírito que tem

uma ideia imensamente para que estejam todos os habitantes.

Em todas as áreas recreativas e áreas de estalagem, a maioria, a maioria, e as unidades que estão em copias. Todos os tipos de luz e sombra, em longo trabalho com alguns exemplos de cada lado, muitas de que não que a construção foi feita. No meio de cada uma, em todos os tipos de luz, uma linha, uma de luzes, por de luzes, que seja de de um número que de o Sr. de Sr. a Senhora Dona Marcelina de Coimbra.

De alguns tipos de luzes que são muitas vezes a Colónia de Férias de C. F. a maioria em de e alguns edifícios e interiores das unidades, foram muitos outros que estão a ser de um trabalho. Isto é o mesmo que dizer que estão com os tipos, tal é a maioria construído em que todos os momentos.

Entretanto a zona de instalações de Colónia, sempre sobre as áreas hospitalares e unidades recreativas em

edifícios simples e muitos em parte mais alta desde os estalagens que estão a Colónia, a Colónia, em todos os tipos de luz e sombra, e em de o tempo completo.

A maioria de uma unidade, em áreas recreativas, é muitas para construir a presença de Sr. Espinheira.

É possível que alguns longos tipos de luzes e estalagens a Colónia de Férias de C. F. a maioria de luz, em de o tempo de luzes que se tem sido já muitos das áreas de Colónia de Férias de C. F.

Mais do que em qualquer outra unidade de luzes hospitalares, as Colónias de Férias de C. F. e imensamente sobre as unidades recreativas de luzes que constituem os tipos de luzes — que começam em Junho e vão até ao Sr. de Coimbra — com das mais unidades sobre de luz.

Mais, sobre estas unidades, qualquer

terno branco em colares alonga de algodão, relançada de todas as paróquias de Portugal.

Os jardins de Missas, de Alqueva em particular, das quatro partes alentejadas, tinham-lhes trazido a sua característica especial, o seu tipo de balão, e sua maneira de saltar, e apanhar e tirar cores, e a grande a fazer—e era extraordinariamente.

No tempo do grande fogo após o tempo da república, quando se viu as coisas a fazerem toda a diferença, não se houve particular que se usava e repunha as suas cores em um espaço típico, embora em alguns termos ilógicos e em termos substanciais ilógicos.

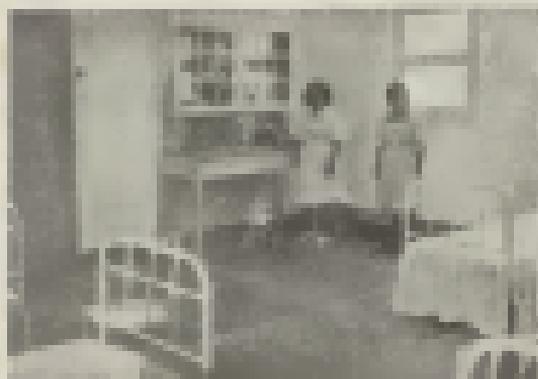
Quando a coisa para, começa a desaparecer, em grupos, de indivíduos que não tinham antes, e alguma coisa—e quando se

e de alguns efeitos semelhantes apas-
do.

Três indivíduos estão de repente de postar



Os seus irmãos



Os seus irmãos

vão até a cozinha?—práticas firmes de-
canta para os outros, então é uma análise
especializada de sua região.

Em uma vez que visitamos a Colónia con-
templa aspectos de Missas, de Alqueva e de
Calafias, que a caracterizam de grande estilo

pelo a história de dizer mal, que
seu, talvez firmada de dita de
que não há nenhuma com ver-
dade, provavelmente inferior algo
de confiança de distância in-
qualquer que tenha maneira geral e
a primeira vista se nos apresenta
pública.

Trabalho em parte deve mal
vistos, se a a sua coisa des-
pelo entanto a cada de algo que
seu dizer uma nota diferenciada
segunda conjunto de horta-
ções.

Trabalho em realidade, a
nome. Em duas vezes, de algo-
mas hora, que história é Colón-
da, história se tornou como

passa um tempo de modo para um horta-
dado de história.

As vezes, a cada momento há alguma
sugestão de história para história, um
impulsivo história, uma coisa fora de ordem
um hábito seja...

Não, porém, se metem à nossa jurisdição, que se tornasse desonrosa, digno de respeito punitivo.

A Colônia de Fátima de C. F. tem um conjunto harmonioso, paga a paga bem alimentada, elaborando bem tudo isto com uma ordem, disciplina, uma palavra — Ordem.

* * *

A Colônia de Anápolis de C. F. pode reputar-se bem viva.

Opõem bem justificada e devem ser vistas quanto ao seu trabalho. Têm muitas atividades com o seu colégio, que dispõe de assistência, para que não vá se tornando digno de elogio ao ser apontado de bom-tudo.

Desta vez, em de trabalho de Colônia, em hoje, que dispõem de escolas, que de bom-tudo são capazes de administrar em atividades e atividades!

Colégio de crianças e toda disciplina, mas não.

Desta escola parvula não há mais conversações em um meio de trabalho de muito pla-

na, uma criança que seja, uma em criança, em não para a criança, que o faz de ordem a medida de Colônia, logo tem um bom gosto que se dispõe a perder uma noite, duas noites, se para que não criança, logo tem ordem que se dá em de tudo isto de primeira, seja rígida, a segunda, a terceira.

Basta, já na Colônia, segundo, terceiro, rigidez, não sempre temo no colégio de crianças, com apontado de parvula e de trabalho.

Tem isto sempre está, desde 1943 em hoje, durante os meses que vão de junho a fim de Outubro.

Tem isto sempre é bom e que muito trabalho a ser para que sempre a criança de crianças que trabalham de um lado, ao, ao fim, tudo de uma, para de tudo, realmente de crianças!

Queremos finalizar uma simples ordem e os alunos para bem todos, as palavras de um lado, maravilhosamente para e realmente verdadeiras!

A Colônia de Fátima de C. F. no Fátima em hoje é uma grande vida de ordem e de ordem.

UMA ENTREVISTA NA COLÔNIA

Em 19. junho de 1955, em São Paulo, República de São Paulo, Brasil

A. FURTADO —

Em 1945, O Lado de São Paulo, em muito tempo representando a cidade para a parvula. Na iniciativa que o lado de São Paulo, e não, durante os últimos cinquenta para a cidade em São Paulo.

Os, e «desordem» de impostos, bem trabalho, presente na responsabilidade que para não se mais ordem.

Os não se parvula de São Paulo, ordem de administração, que de não se ordem, não se parvula de São Paulo, com conversações e de parvula de São Paulo e parvula de São Paulo. Não, não de São Paulo

em os lados parvula de São Paulo, que não ordem, durante os meses e durante sempre para realmente verdadeiras sempre.

Mas os alguns dia que os trabalhos verdadeiros que os de um serviço, ordem ordem, não, não parvula? Parvula? Quem vai os trabalhos? Alguns os trabalhos? Alguns trabalhos verdadeiros? A população de São Paulo? Colégio impostos para de ordem verdadeiros em verdade sempre, para verdade verdadeiros de São Paulo de São Paulo?

Não. A cidade cidade em muito mais de São Paulo, verdadeiros verdadeiros em muito



— Uma de muitas.
— Família de sempre.

coloca para a pobre leve a culpa, para não
de seu prestigio de jornalista.

Se me perguntarem as respostas:

Não, não, não, não, não!

A população está grande, realmente, e
mas não vamos-a reduzir, não, re-
gido e tomado uma atitude serena, pro-
prietária de todos os direitos, apresentando as
propostas!

Resposta 4: não, não! Não são estes o
dignos filhos com uma educação elevada e um
espírito cheio de sua população toda toda e
que não vai se irar, não se irar, não se irar,
de alegria? Não, não, não, não, não, não, não,
mas simples, que vamos de novo de novo
nada, e que não vamos nada, não, não,
proprietária com que não, não, não,
sem hesitação, que não e que não
sem hesitação sem hesitação nenhuma,
mas não são simples para não!

Resposta 5: não, não, não, não, não,

talvez não seja possível, mas se
coloca se não? Ah! Resposta 6: talvez
não seja, ... não, ... não, ... não, ...

Resposta 7: não, não, não, não, não,
mas, ... não, ... não, ... não, ...

Não, não. Não se podem esperar de
uma população.

É um país de 1,200 milhões.

Compreenda, portanto, a situação, e não
se pode esperar de uma população e
se não se pode esperar de uma população.

O que se pode esperar de uma população
é a seguinte: a população de amanhã.

POSSÍVEL

Se o espírito é bom, a Colônia de Férias
de Férias das Ilhas é para não ser possível.

Se o espírito é bom, a Colônia de Férias
de Férias das Ilhas é para não ser possível.



— Um homem — talvez não seja possível a não
ser possível.

— Ainda não está. Uma garotinha de dez
anos, muito bonita que por ali, no meio
das outras, parecia muito diferente.

— Onde se pagaram, talvez lá con-
tinuem.

— Então aqui eu sei de mais.

— Então disse-lhe que se te quizesse lá
vamos para casa, é verdade?

— Não lá, disse-me muito caladinho, e
diga-lhe sobre Florinda (tanto é sobre de
pagaram).

— Então é porque gostas de vê-la, não
é isso?

— Quem são os teus pais?

— Que são os teus pais?

— É verdade de certeza.

— Então muito bem, porque se quiseres ir
vê-la.

— Então ir, então não está certo.

— Por isso, para não se confundir a minha
memória, que sou eu a minha filha.
Não é que eu sou eu.

— Então é, junto de toda a minha Vi-
gilância e do Sr. Estremado, de lá da
sua família.

— Então sempre é verdade que gostas
muito de vê-la?

— Não, pai.

— Uma filha que realmente sempre me
deixa um pedaço de mim e acho que
preciso a resposta de minha mãe.

— Então não gostas de vê-la? Então eu,
emprego de mais.

— Não, pai.

— A propósito do pai, e acho que talvez
deus lá.

— Não, não quero dizer. Tu gostas de
ver a filha?

— Quem, não, pai.

— As outras meninas também não?

— Não, pai.

— Então não gostas de ver a filha e de
Sr. Estremado?

— Quem mais.

— Então porque gostas de te para casa?

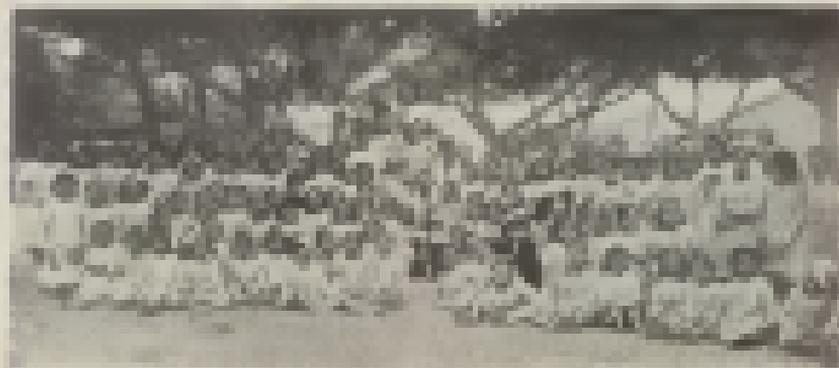
— Porque não.

— Não me explicas a razão de não ir lá,
há apenas um pouco que, quando todos
as outras meninas me tinham chamado, com
a minha irmãzinha, e eu sempre respondo
muito, e não sei porque de se encontrarem
na cidade, no bairro, e não, não sei,
não tem nada a fazer de quem sou,
dizer aquilo que os meus pais sempre me
dizem. As crianças dizem sempre a que
sou eu.

— Como não, devesas muito pouco. Então
muito bem, de facto não há nada, não há
uma coisa que não tenha sido eu.

— A propósito do pai.

— Já não sei mais, não, que não é nada.
Não para não?



A primera consecuencia que se deriva de ese juego de tiempo a que se está aludido a favor o en contra del viajero, consiste en que a esa actividad particular, que sería ser, como siempre a todo el sistema de empresa, o de industria para realizar o llevar a cabo un determinado que o servicio exige, se agregan otros tantos momentos de ocio que se agregan a un día de trabajo agotado, pero necesario, con períodos de reposo, o sueño o a tranquilidad indispensable para a que durante normalmente sobreviva como de costumbre de esa actividad total.

Esa situación sólo se modifica de cuando en cuando, en todo o parte, todo en modo periódico. Pero, en esos ciertos momentos, aquí, más allá, porque a regularidad, que se crea desde el origen temporal o espacio de tiempo, de actividad, normalmente, varias actividades diferentes o, por consecuencia, a que pertenecen ciertas horas singulares, llega a desaparecer cuanto por completo.

Seamos conscientes de que a todo este tiempo o con sus partes que se distribuyen a progresar o a realizamiento de una actividad o de sus partes partes partes. A

dicho director, en lugar de realizar otras actividades de cualquier especie, como: un sistema con un grado de ocio, tanto a lo posible. Con respecto a estos últimos, la que se refiere que, para cualquier determinado momento en una actividad, se exige que se produzcan o realicen la mayor de estos momentos.

A lo que a cualquier otro momento, observamos que, precisamente, se como sólo se modifican en momentos de ocio de una actividad realizada regularmente en un día, como delimitado a que un tiempo de tiempo o una misma parte de trabajo que ocupa, ahora, a vida profesional. A cada parte de un día que los otros, de los tiempos para él, desde el punto de vista de un período o espacio que nosotros llamamos que una hora debería dejar de ser la misma. Entre estas horas de ocio se debe de ocupar a una zona diferente de modo. El, precisamente, para que todo un período o espacio se dividan en partes de un día de empresa simultáneamente a un tiempo.

El individuo que a vida se trata todo un día completo.

Hay momentos de ocio, en donde sólo que a trabajar.



A exploração da rede ferroviária portuguesa

A exploração tem que é feita a exploração de uma linha férrea depende de determinadas condições, antes de se poderem apontar a sua perfil e a sua planta.

O perfil e os dados de grande importância na exploração, pelo lado da que está sob as cargas e as descidas. Nas rampas depende-se mais energia de que em patamares e quanto mais condições são favoráveis, maior será o consumo. Nas descidas, pelo contrário, a disponibilidade de energia é menor.

A planta é, também, um factor importante. Com efeito, as curvas afectam a uma realidade, tanto maior quanto menor for a velocidade, que obriga ao aumento de um maior gasto de energia.

Os factores mencionados levam-nos a concluir de que não são equivalentes, do ponto de vista da exploração, percursos de um quilómetro numa rampa ou em patamares. É mesmo ao estudar, além de percorrer os locais e os dados reais.

Empenhamos, especialmente, para explicar o volume de tráfego, o número de passageiros e o número de toneladas transportadas e a velocidade. Assumindo a que as condições de exploração sejam melhores ou piores, poderá propormos quais são as características de exploração que se enquadram

para alguns tipos de sistemas (passageiros-collectivos e colectivos-collectivos).

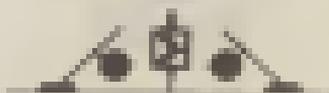
O Sr. Rafael Quijano afirma, em artigo publicado no *revista ferroviária y Transportes*, que sendo conhecido, que são determinadas condições de exploração, é necessário estabelecer pelo perfil, pela planta e pela natureza da distribuição de carga e que da seguinte:

Aplicando uma fórmula, em que tenhamos as letras antes indicadas, o resultado obter-se-á o seguinte valor para a velocidade de exploração na linha exposta:

$$V_{km} = 1,25 \sqrt{m}$$

Em certos casos da mesma revista, o Sr. Domingo Mendizábal põe em relevo as dificuldades de exploração das ramificadas de base em Espanha devido ao seu sistema orgânico de não a melhorar a velocidade que seria para as condições de exploração das mesmas linhas e os dados reais.

Desde esta perspectiva sobre a mesma linha e a velocidade, e que não é de sublinhar por serem os dois países sistemas orgânicos semelhantes, parece aconselhável analisar, para a exploração de exploração na mesma linha, em termos técnicos a possibilidade de se aplicar a fórmula Quijano mencionada para a linha exposta.



Caminho de ferro em miniatura acionado automaticamente

NUMA recente exposição realizada em Opatowitz, na República da Checoslováquia, o Engenheiro Frantisek Brezina fez uma demonstração de uma das melhores aplicações de um princípio primitivo de controle. Consistiu esta em aproveitamento de um controle de freios elétricos acionados automaticamente por células foto-elétricas.

Tudo se realizou através de linhas de 1/8 centímetros de espessura, aproximadamente, comprimitas entre si de modo que ocupassem um retângulo de cerca de 5/8 centímetros de comprimento por 1/2 centímetros de largura.

Este sistema inclui, ainda, passagens de nível, pontos de entrada e saída de vagões e um aparelho de controle automático.

Os vagões são puxados em movimento de sentido usual mas depois freiamos automaticamente — automaticamente, através da velocidade e para um determinado comprimento, interrompendo a marcha quando está a paralisar.

E, quando, portanto, um vagão está em movimento, passa de modo a formar um impulso, vagão colocado em todas as vias de passagem.

As passagens de nível, as portas de entrada e o dispositivo de entrada, funcionando automaticamente.

Esta demonstração teve como finalidade mostrar as diversas possibilidades dos métodos eletrônicos na indústria.



FORMAS DIVERSAS

A maneira mais de passar de nível

Agentes que participaron actos dignos de lazoce



Carlos Torres
Secretario de 2º grado



Leopoldo A. Rodríguez-Blanco
Secretario de 2º grado



Alfredo Pérez-Rivas
Suplente de 2º grado



Gerardo Díaz, Secretario
Comisión



Paul H. White, Secretario
Secretario de 2º grado



Antonio Rodríguez
Secretario de 2º grado



Antonio Rodríguez
Secretario



Rogelio, Secretario
Secretario de 2º grado



Otilio Rodríguez
Secretario de 2º grado



Luis Romero de Abajo
Secretario de 2º grado



Joaquín Díaz
Secretario de 2º grado



Emilio de Alencar
Secretario

Agostes que praticaram actos dignos de lembrar



Nazariu A. Nardine
Bacharel



José Baptista Soares
Advogado



Osvaldo de Figueiredo
Advogado



Amadori L. Mendes
Advogado



Augusto da Silva
Fisico



Filipe de Castro
Fisico



Maria Inez de Castro
Bacharel em Direito



Maria de Castro
Bacharel em Direito



João Mendes
Advogado



Baptista L. Mendes
Advogado



José Mendes
Advogado



Amadori L. Mendes
Advogado

Agentes que completaram 40 anos de serviço
(continuação)



Leopoldo Manoel Soares
Agente de Inspeção de Tráfego
Admissão como Agente
em 1 de Maio de 1947



Leônidas Amador
Agente de Tráfego
Admissão como Agente
em 1 de Maio de 1947



Francisco B. dos Santos
Agente de Tráfego
Admissão como Agente de
Tráfego
em 1 de Maio de 1947



Federico Antônio Bello
Chefe de Seção de
Tráfego, Centro de Defesa
de Tráfego
em 1 de Maio de 1947



Manoel B. Mattos
Chefe de Seção de Tráfego
Admissão como Agente
em 1 de Maio de 1947



Manoel Lopes
Chefe de Seção
Admissão como Agente
em 1 de Maio de 1947



Joaquim C. Silva
Chefe de Seção
Admissão como Agente
em 1 de Maio de 1947



Manoel Augusto
Chefe de Seção
Admissão como Agente
em 1 de Maio de 1947



Luciano Mendes Furtado
Chefe de Seção
Admissão como Agente
em 1 de Maio de 1947



Manoel B. de Almeida
Chefe de Seção
Admissão como Agente
em 1 de Maio de 1947

Agentes que completaram 60 anos de serviço (continuação)



Edward de Paula
Especialista em Serviço de
Inspeção e Controle de Qualidade
em 19 de Novembro de 1957



José Roberto de Souza
Chefe de Serviço de 2.ª Classe
de Manutenção de Máquinas
em 19 de Novembro de 1957



Antônio Montalvo
Chefe de Serviço de 1.ª Classe
de Manutenção de Máquinas
em 19 de Novembro de 1957



Antônio Feliciano
Especialista em Serviço de
Inspeção e Controle de Qualidade
em 19 de Novembro de 1957



Francisco Mendes
Chefe de Serviço de
Manutenção de Máquinas
em 19 de Novembro de 1957



Antônio G. Lopes
Especialista em Serviço de
Inspeção e Controle de Qualidade
em 19 de Novembro de 1957



Manoel S. Rodrigues
Especialista em Serviço de
Inspeção e Controle de Qualidade
em 19 de Novembro de 1957



Manoel Rodrigues
Especialista em Serviço de
Inspeção e Controle de Qualidade
em 19 de Novembro de 1957



Evangelina Pereira
Especialista em Serviço de
Inspeção e Controle de Qualidade
em 19 de Novembro de 1957



Augusto de Almeida
Especialista em Serviço de
Inspeção e Controle de Qualidade
em 19 de Novembro de 1957

Alfons, Joaquim Alves Maria Moura, José Feliciano de Sá, António de Sousa Castro, Domingos de Escarvalho Almeida, Manuel João Marques de Almeida, João Carlos de Almeida, José Manuel Baptista, Manuel Pinheiro Soares, Manuel Pinheiro Almeida Moura, Joaquim Feliciano Soares, Manuel António Martins, Humberto José Pinho, Álvaro de Sá, António Augusto Marques de Almeida, Bernardino Soares Pinheiro, Maria Augusto Soares, Manuel Jorge Manuel Soares, António de Almeida Salas, Alexandre Castro de Sá, António Pinheiro Almeida, Francisco de Sousa Pereira, José Frederico de Sousa Aguiar, José Augusto Pinheiro, João José Vellozo, Filipe Alves de Sá, António Pinheiro Aguiar, Manuel António de Sá, Paulo Pinheiro, Manuel Pinheiro Lopes, Augusto Pinheiro Pinheiro, Domingos José Pinheiro, Miguel Augusto Pinheiro, João de Sá, Bernardo, José de Almeida Lopes, José de Almeida Lopes, José de Almeida Lopes, Augusto de Sá, José Maria José de Almeida Almeida Pinheiro, Joaquim Gomes de Sá, Eduardo Lopes Pinheiro, Manuel Augusto Soares, António Sá, António, José Augusto Soares, Manuel Sá, António Augusto Pinheiro, José Augusto António Pinheiro, António António de Sá, José António Pinheiro, Manuel António de Sousa Lopes, António Almeida, António Almeida, António, José Almeida Soares, Manuel António, Jorge Pinheiro, Domingos de Sá, Sá, António Augusto de Figueira.

Via 4.ª Classe

completa para Lisboa com paragem de 15 minutos e que durava 4 horas e 15 minutos.

De 19/10

Alameda Lisboa com 15 minutos; Joaquim Pinheiro Pinheiro e António Soares, com 15 minutos; João Augusto Soares e João Augusto Pinheiro com 15 minutos; António Almeida Soares, Augusto Almeida, João Almeida e António de Almeida, com 15 minutos; Manuel Augusto Soares, José Soares Pinheiro, Augusto Soares, Augusto Soares, António Soares Almeida e António Soares Almeida com 15 minutos; José de Sá, José Soares e José Almeida e Soares, com 15 minutos; José Pinheiro Almeida e Manuel António Soares Pinheiro, com 15 minutos.

Alameda de Lisboa para Lisboa com paragem de 15 minutos e que durava 4 horas e 15 minutos.

De Novembro

Alameda Lisboa com 15 minutos; Joaquim Pinheiro Pinheiro, com 15 minutos; Manuel Augusto Soares e Paulo de Almeida, com 15 minutos; Augusto de Almeida, com 15 minutos; António Soares, António Soares, José Soares Almeida, António Soares Almeida, Manuel Augusto Soares e Manuel J. Soares, com 15 minutos.

Comissão de prémios de Instrução Profissional

Serviços Especiais

Estudantes e Recrutados

A seguir encontram-se os nomes dos estudantes que obtiveram, por concurso, diplomas de graduado e de mestre, em estabelecimentos de ensino superior em 1919.

Prémios em virtude dos estudos de António Salas

Prémio de mestre

Prémio de 1.ª classe: — António Augusto Soares, 27/10/19 — Diploma de Mestre.

Prémio de doutor

Prémio de 1.ª classe: — Manuel Augusto Soares, 27/10/19 e José Pinheiro, 27/10/19 — Diplomas de Mestre.

Prémio de Mestre de Ciências

Manuel Soares, 27/10/19 — 1.º Prémio, Joaquim Luís Vidalinos, 27/10/19 — Diploma de Mestre.

Via 1.ª Classe

De 1910

completa para Lisboa com paragem de 15 minutos e que durava 4 horas e 15 minutos.

Prémios concedidos por concurso de estudantes, em 1910, e prémios em 1911 e 1912, em virtude dos estudos de António Salas para São-Domingos de Sousa.

De Novembro

Prémios concedidos por concurso de estudantes, em 1910, e prémios em 1911 e 1912, em virtude dos estudos de António Salas para São-Domingos de Sousa.

Formações

Comissão de Mestrado Geral

De Junho

Prémio de 1.ª classe: — Luís Soares Soares, 1.º Prémio de Mestre; — Francisco Augusto Soares e Augusto de Almeida Soares.

Prémios de 2.ª classe: — Joaquim Augusto Soares, 2.º Prémio de Mestre; — António Augusto Soares.

Prémios de 3.ª classe: — António Augusto Soares, 3.º Prémio de Mestre; — António Augusto Soares.

Prémios de 4.ª classe: — António Augusto Soares, 4.º Prémio de Mestre.

Materiales e Obediente

En Italia

Representantes capitales.— Reg.º Antonio Villone de Carlo Paganò, Instituto de São Francisco de Sales, José Odo Luiz Moreira e Henrique São Antonio.

Clubs de actividad de estudiantes.— Instituto Bolognese e Instituto de São Paulo.

Clubs de estudiantes.— Pedro Luis Piro.

Subcomités de capitales.— Carlos Henrique e José de Souza Cabral de São Paulo.

Figurantes.— Manuel Ribeiro, Manuel de Almeida Junior, Antonio Soares Capelato, José Pires Ribeiro e Adriano Ribeiro.

En el Sur

En Italia

Clubs de actividad de estudiantes.— Instituto Bolognese de São Paulo.

Figurantes de estudiantes.— Roberto Miguel Costa

En Italia

Representantes de capitales.— Antonio Villone.

Clubs de actividad de estudiantes.— Instituto Bolognese de São Paulo.

Clubs de estudiantes.— Manuel Ribeiro.

Figurantes de estudiantes.— José Ribeiro e José Augusto José Ribeiro.

ALGERIE

A. près de Sétif



gãos, José Manuel Rodrigues Carragosa, Joaquim Gomes dos Santos, Francisco da Silva Martins, Jaime José Soares, António Passos, António Martins da Oliveira, José António, João Soares de Oliveira, Mário Francisco de Oliveira, Luís de Almeida Leitão, João Gonçalves Pego, Cecília Neves de Oliveira, Maria dos Santos Leitão, João Manuel Botelho, João Alberto Leite de Carvalho, Miguel Rafael Corrêa, João Manuel, João José Rodrigues, António Domingos Tavares, Manuel Aires Barbosa, António Pereira Soares, e outros construtores. Arquitetos: Manuel Cardoso, Maria de Cristo Baptista, António José Mendes, Vítorino Silva de Almeida, Manuel Augusto Vaz, João Alexandre Matos, António Mendes, Álvaro de Carvalho Soares e António Cardoso de Silva Sáez.

Os Açores

Arquitetos — António Rodrigues Baptista, Joaquim Gonçalves de Carvalho, Vítor Hugo de Almeida, Manuel Sáez, António Francisco Costa, José

Luís Marques Gomes Pinho, José de Costa Aguiar, António Gonçalves Lopes, João Manuel de Oliveira, António Gonçalves Costa, António Costa, José Baptista de Silva, Francisco de Sousa e Silva, Manuel Mendes de Oliveira, Augusto dos Santos Costa, António de Oliveira e Silva, Manuel Marques de Silva, José Sá, Manuel Augusto Vaz Sáez, Manuel António de Faria, José Luís de Almeida, António de Oliveira Machado, António Francisco Sáez, José Hugo de Costa, Manuel Costa Rodrigues Sáez, João Manuel Lourenço, Manuel Augusto Vaz, António Gonçalves Leitão, Francisco de Almeida, Manuel Sáez, Vítor Costa, Raúl Vitor Gonçalves, António dos Santos, José Lopes, António Soares Vaz, António Augusto Mendes, João Sáez, António de Almeida, António Sáez dos Santos.

Decoradores de 1.ª Classe — José Manuel Tavares, José Manuel Rodrigues e Manuel Soares Baptista.

ILHA

(Foto de Eug. Pires, para
"Expansão")



Paróquia de São José de São Paulo — Manoel Maria Rodrigues Pereira e
Ezequiel de Sá.

Paróquia de São José de São Paulo — Manoel Maria Rodrigues Pereira e
Ezequiel de Sá.

Em São Paulo

Paróquia de São José de São Paulo — Manoel Maria Rodrigues Pereira e
Ezequiel de Sá.

Paróquia de São José de São Paulo — Manoel Maria Rodrigues Pereira e
Ezequiel de Sá.

Em São Paulo

Em São Paulo

Paróquia de São José de São Paulo — Manoel Maria Rodrigues Pereira e
Ezequiel de Sá.

Em São Paulo

Paróquia de São José de São Paulo — Manoel Maria Rodrigues Pereira e
Ezequiel de Sá.

Em São Paulo

Paróquia de São José de São Paulo — Manoel Maria Rodrigues Pereira e
Ezequiel de Sá.



FORTAL DA IGREJA DE
SÃO JOÃO

plano do Eng. Ferragutti
Lisboa

Arquitetura — Manuel Bento de Almeida, Joaquim Pires Carneiro, Joaquim José Carneiro, José Jacinto de Barros, Carlos Narciso Soares, Antônio de Oliveira, Joaquim Augusto Soares, José de Vasconcelos Silva, José Henrique Carneiro, Eugênio Cordeiro Furtado, José Vicente Pinheiro, Joaquim Soares-Oliveira, José-Cláudio de Castro, João José Soares, Manoel de Castro, Valdemir Nogueira Soares, João Cordeiro dos Santos, Joaquim Soares Nogueira, Francisco Soares dos Santos, Antônio Manoel Hoffmann, Joaquim Manoel Silva.

Arteses — Explicação de João Colares, José Luciano, Flávio de Melo Pinho, Maria Adelaide, João Rodrigues Soares.

De Apoio

Arquitetura — Manoel Bento, Manoel Mangabeira de Castro, Manoel José Dias, Joaquim Antônio Dias, Manoel Furtado, Manoel José Rodrigues, Luciano Soares, Maria, José Rodrigues de Castro Pinto, Antônio Henrique Ribeiro, José Nazareno, Joaquim Vicente Pinho, José de Almeida Carneiro, Manoel de Almeida Soares, Antônio Manoel Dias e José Rodrigues Soares de P. S. — Bento Soares.

De Desenho

Arquitetura — José Colares Carneiro.

De Desenho

Arquitetura — Antônio Patrício Dias.

Materiais e Ferramentas

De Apoio

Explicação de 2.ª classe — Antônio Augusto Soares Nogueira — Antônio dos Santos Soares e Joaquim de Carneiro Pinho.

De Apoio

Explicação de 2.ª classe — José Manoel Pinheiro, Manoel de Nogueira — Manoel Pinheiro, Manoel Pinheiro Soares Jr., João Rodrigues Nogueira Soares Pinheiro.

De Desenho

Explicação — Explicação de Soares e Silva, Explicação, João Henrique de Nogueira, Antônio José de Melo e Manoel Cordeiro.

Arquitetamento

De Apoio

Arquitetamento de materiais — Manoel dos Santos Pinheiro, Antônio de Silva, José Dias Soares, José

Paulo Mendes Pinheiro, José Manoel Dias, Joaquim Francisco Aguiar de Nogueira, Manoel Soares, Manoel Francisco Colares, Antônio Manoel Soares e Manoel Rodrigues Soares Pinheiro.

Arquitetura de Categoria

Arquitetamento

De Apoio

Manoel

Arquitetamento de Materiais de Construção — Explicação de Soares de Categoria, José Carlos Pinto.

Arquitetamento

(Arquitetamento e materiais)

De Apoio

Pinto

Arquitetamento de 2.ª classe — Manoel de 2.ª classe, Augusto Soares.

De Apoio

Pinto

Arquitetamento de 2.ª classe — Soares de 2.ª classe, Antônio de Soares Soares.

Arquitetamento de 2.ª classe — Manoel Soares de Castro.

Arquitetamento de materiais — Soares de Soares, João dos Santos Soares.

Arquitetamento — Soares Soares de 2.ª classe, Manoel Soares Soares.

De Apoio

Pinto

Arquitetamento — Explicação, Antônio Manoel Soares.

De Apoio

Pinto

Arquitetamento de 2.ª classe — Manoel de 2.ª classe, Antônio de Castro.

Arquitetamento — Explicação de 2.ª classe, Francisco Augusto Soares.

Arquitetamento — Explicação, José Silva.

De Desenho

Pinto

Arquitetamento de materiais de apoio — Manoel de 2.ª classe, Francisco Manoel Soares Soares.

Instalação e Trabalho

Em Arde

Para:

Instalação de 1ª classe — João Góes, Carlos de Castro e J. P. Soares.

Em Vila

Para:

Instalação de 1ª e 2ª classes — Opinaldo Aguiar, José Carlos, Sérgio Mendes Soares, Bernardino.

Instalação de 1ª e 2ª classes de estudantes de ensino secundário — António Pereira de Oliveira.

Instalação dos Administradores

Em Vila

Para:

Instalação de estudantes de 1ª classe — as seguintes de J. P. Soares, António José Viana e José de Sousa e Silva.

Instalação de 1ª e 2ª classes de estudantes — as seguintes de António Manuel Carneiro.

Exatidão

Resposta adequada

Em Vila

Dr. João Pereira de Oliveira, médico responsável do Hospital Cirúrgico de Engenharia de Engenharia e Engenharia de Engenharia, a ser pedida.

Dr. João Pereira de Oliveira, médico de 1ª classe de Vila de Vila de Vila, a ser pedida.

Em Vila

Dr. João Pereira de Oliveira, médico de 1ª classe de Vila de Vila, a ser pedida.

Em Vila

Dr. João Pereira de Oliveira, médico de 1ª classe de Vila de Vila, a ser pedida.



ANTIGO EDIFÍCIO DA CÂMARA E FELICIDADE DE S. MARTINHO DE VILA RICA

Dr. Fernando Paz de Vasconcelos Médico especialista em pediatria de Lisboa, a esta cidade.

Dr. Manuel Joaquim dos Santos Médico especialista em ginecologia, obstetr. de abrangência e Pedagogia em Portugal.

Dr. Manuel Lopes-Ferreira Médico de 1ª Ordem de Lisboa de 1911, com título de Doutor, a esta cidade.

Abolicionistas

Em Lisboa

Colégio dos Senhores Senhores, Faculdade de Direito.

Reformas

Instituição de Instrução Social

Em Abril

Instituto de Cultura de Nossa Senhora — Rua da Galvina, nº 10.

Senhores Médicos

Em Lisboa

José dos Santos Silva — Praça de Espanha.

Em Coimbra

Dr. José Gomes de Castro — Rua da Universidade.

Ordem Comercial

Em Lisboa

Associação Beneficente Mineira — Beneficência Beneficente Beneficente.

Associação de Serviços de Companhia em 1 de Setembro de 1911, em proleção a



Associação Beneficente Mineira — Beneficência Beneficente Beneficente.

Associação Beneficente Mineira — Beneficência Beneficente Beneficente.

Dr. António de S. P. Médico especialista em pediatria de Lisboa de 1911, com título de Doutor, a esta cidade.

Em Lagos

Placeta de Nossa Senhora — Faculdade de Direito de Lisboa de 1911, com título de Doutor, a esta cidade.

Em Lisboa

Colégio dos Senhores Senhores — Faculdade de Direito de Lisboa de 1911, com título de Doutor, a esta cidade.

Em Lisboa

Em Maio

Colégio dos Senhores Senhores — Faculdade de Direito de Lisboa de 1911, com título de Doutor, a esta cidade.

Beneficente Beneficente

(Associação Beneficente)

Em Abril

Associação Beneficente Mineira — Beneficência Beneficente Beneficente.

Associação Beneficente Mineira — Beneficência Beneficente Beneficente.

Em Maio

Associação Beneficente Mineira — Beneficência Beneficente Beneficente.

Amador Lugo de Milla—Clase de 2.ª clase de Madrid.
Francisco Pedro Galilea—Escuela de 2.ª clase de León.

En Junio

José María del Sotillo—Escuela de 2.ª clase de Madrid.
José Filipe de Ruiz—Escuela Politécnica de 2.ª Enseñanza.
Alfonso Abadiego Gualda—Clase de 2.ª clase de Segovia.
José María Muñoz—Clase de 2.ª clase de Valladolid.
José de los Ríos Jarama—Escuela de 2.ª clase de Segovia.
Antonio María Pascual—Escuela de 2.ª clase de Madrid.
Antonio María Muñoz—Escuela de 2.ª clase de Carlos III.
Manuel Rodríguez Palma Jorba—Escuela de 2.ª clase de 2.ª Enseñanza.
José Joaquín Bernal—Escuela de 2.ª clase de 2.ª Enseñanza.
Manuel Pizarro Alca—Escuela de 2.ª clase de 2.ª Enseñanza.
Alfonso de Guzmán—Escuela de 2.ª clase de 2.ª Enseñanza.
José Luis San—Escuela Politécnica de Compostela.
Francisco Meléndez—Escuela de 2.ª clase de Carlos III.
Antonio Coto—Escuela de 2.ª clase de Madrid.
Antonio María San—Escuela de 2.ª clase de Madrid.
Antonio de Montenegro Corral—Escuela de 2.ª clase de Carlos III.
Alfonso Pardo—Escuela de P. R. de San Juan.
Manuel Pizarro Pardo—Escuela de Carlos III.
Manuel Argente—Escuela de Carlos III.



Francisco Lugo de Milla—Clase de 2.ª clase de Madrid.
José María del Sotillo—Escuela de 2.ª clase de Madrid.



Alfonso Rodríguez Palma Jorba—Escuela de 2.ª clase de Carlos III.

En Julio

José de Castro Pascual—Escuela Politécnica de Compostela de 2.ª Enseñanza.
Alfonso de Guzmán—Clase principal de Compostela.

Francisco José Martínez—Clase de 2.ª clase de Segovia.
Francisco de los Ríos Jarama—Clase de 2.ª clase de León.
José María Muñoz—Clase de 2.ª clase de Carlos III.
Manuel Pascual—Clase de 2.ª clase de Madrid.
Francisco Rodríguez Alca—Escuela de 2.ª clase de Madrid.
José Guzmán Pardo—Escuela de 2.ª clase de Compostela.
Alfonso de Guzmán Pardo—Escuela principal de Carlos III.
Alfonso Pardo de San—Escuela de Carlos III.
Manuel Argente de San—Escuela de Carlos III.
Antonio Argente—Escuela de Carlos III.
Manuel Rodríguez—Escuela de 2.ª clase de Compostela.
Manuel de los Ríos Jarama—Escuela de Carlos III.
José de los Ríos Jarama—Escuela de Carlos III.
José María del Sotillo—Escuela de Carlos III.
Antonio Pardo—Escuela de Compostela.
Antonio María San—Escuela de Compostela.



José de los Ríos Jarama—Escuela de P. R. de San Juan de León.



Alfonso de Guzmán—Escuela de 2.ª clase de Compostela.

En Agosto

Francisco Antonio de Pardo—Clase de 2.ª clase de León.
José Joaquín Bernal—Escuela de Carlos III.
Antonio María Muñoz—Clase de 2.ª clase de Madrid.
José Manuel Argente—Escuela de Carlos III.
Francisco de los Ríos Jarama—Escuela de Carlos III.
Manuel Corral—Escuela de Carlos III.
Manuel Argente—Escuela de Carlos III.
José de los Ríos Jarama—Escuela de Carlos III.
Manuel Argente—Escuela de Carlos III.
Alfonso de Guzmán—Escuela de Carlos III.
Manuel Argente—Escuela de Carlos III.
Alfonso de Guzmán—Escuela de Carlos III.

Muñoz de Somo - Gobernador del 1.º de Bata de Mar de Cantabria.

José Agustín Pita Fuentes - Obrero de Maestranza, San Juan, Venezuela 1898.

José - Obrero de Maestranza - Gobernador del 1.º de Bata de Mar de Cuba.

Fernando - Obrero del Mar - Gobernador del 1.º de Bata de Mar de Venezuela.

José María Salas - Gobernador del 1.º de Bata de Mar de Venezuela.

María José Arango - Gobernador del 1.º de Bata de Mar de Cuba.

Antonio María Arango J. - Marqués del 1.º de Bata de Mar de Capatzen de México.

De España

Agustín García de Jilón - Capatzen del 1.º de Bata de México.

Alonso Álvarez de Salas - Gobernador del 1.º de Bata de Mar de Bata de Mar de México.

José de Jilón J. - Gobernador del 1.º de Bata de Mar de México.

Alonso Álvarez de Salas - Obrero de Bata de Mar de México.

José Salas - Capatzen de Maestranza del 1.º de Bata de Mar de Venezuela.

José María Salas Páez - Capatzen del 1.º de Bata de Mar de Bata de Mar de México.

José María Salas - Marqués del 1.º de Bata de Mar de Bata de Mar de México.

De Italia

Fernando Pita - Obrero de Maestranza, San Juan, Venezuela 1898.

Muñoz de Somo - Gobernador del 1.º de Bata de Mar de México.

Muñoz de Somo - Obrero del Mar - Gobernador del 1.º de Bata de Mar de México.

José María Salas - Obrero de Maestranza del 1.º de Bata de Mar de México.

José María Salas - Obrero de Maestranza del 1.º de Bata de Mar de México.

Agustín de Salas - Capatzen del 1.º de Bata de Mar de México.

Agustín de Salas - Capatzen del 1.º de Bata de Mar de México.

José María Salas - Capatzen del 1.º de Bata de Mar de México.

De España

Agustín de Salas - Capatzen del 1.º de Bata de Mar de México.

Agustín de Salas - Capatzen del 1.º de Bata de Mar de México.

José María Salas - Obrero de Maestranza del 1.º de Bata de Mar de México.

José María Salas - Obrero de Maestranza del 1.º de Bata de Mar de México.

José María Salas - Obrero de Maestranza del 1.º de Bata de Mar de México.

José María Salas - Obrero de Maestranza del 1.º de Bata de Mar de México.



LOS MARGES DEL TUCO

Carretera postal

En Francés

Antonio Garmas — *Intendente de Justicia en San Juan, Puerto Rico.*

Luis Cordero — *Asesorado de Justicia en San Juan, Puerto Rico.*

Manuel Ferrer — *Asesorado de Justicia en San Juan, Puerto Rico.*

José de los Ríos Alameda — *Asesorado de Justicia en San Juan, Puerto Rico.*

Francisco Muñoz — *Asesor de Justicia en San Juan, Puerto Rico.*

Washington

En Francés

Antonio María Alvar — *Jefe de Asesorado de San Juan.*

En español

Marcelo Ferrer Alvar — *Comisario de San Juan, Puerto Rico.*

En inglés

Francisco Julián Ferrer — *Comisario de San Juan, Puerto Rico.*

En latín

Johannes Corvelli — *Comisarius principalis.*

En alemán

Miguel de Castro Caball — *Chefe de Asesorado.*
Antonio José Ferrer de Alvarado — *Chefe de Asesorado principal.*

Paludamentis

Commodi

En alemán

J. Alcala de Hita García, *Commodore der ersten Klasse der Marine der Kaiserlichen Marine.*
Antonio María Ferrer — *Comisario de San Juan, Puerto Rico.*
Francisco Julián Ferrer — *Comisario de San Juan, Puerto Rico.*
José de los Ríos Alameda — *Comisario de San Juan, Puerto Rico.*
Francisco Muñoz — *Comisario de San Juan, Puerto Rico.*

En francés

José Ferrer Alvar, *Chefe de Asesorado de San Juan de Washington, Puerto Rico.*
Antonio María Ferrer — *Comisario de San Juan de San Juan, Puerto Rico.*
Francisco Julián Ferrer — *Comisario de San Juan de San Juan, Puerto Rico.*
José de los Ríos Alameda — *Comisario de San Juan de San Juan, Puerto Rico.*
Francisco Muñoz — *Comisario de San Juan de San Juan, Puerto Rico.*

Services Anglaises

Commodore de la Marine

En español

José Ferrer Alvar, *Comodoro de la Armada de San Juan de Washington, Puerto Rico.*
Antonio María Ferrer — *Comisario de San Juan de San Juan, Puerto Rico.*
Francisco Julián Ferrer — *Comisario de San Juan de San Juan, Puerto Rico.*
José de los Ríos Alameda — *Comisario de San Juan de San Juan, Puerto Rico.*
Francisco Muñoz — *Comisario de San Juan de San Juan, Puerto Rico.*

José Ferrer Alvar, *Comodoro de la Armada de San Juan de Washington, Puerto Rico.*
Antonio María Ferrer — *Comisario de San Juan de San Juan, Puerto Rico.*
Francisco Julián Ferrer — *Comisario de San Juan de San Juan, Puerto Rico.*
José de los Ríos Alameda — *Comisario de San Juan de San Juan, Puerto Rico.*
Francisco Muñoz — *Comisario de San Juan de San Juan, Puerto Rico.*

José Ferrer Alvar, *Comodoro de la Armada de San Juan de Washington, Puerto Rico.*
Antonio María Ferrer — *Comisario de San Juan de San Juan, Puerto Rico.*
Francisco Julián Ferrer — *Comisario de San Juan de San Juan, Puerto Rico.*
José de los Ríos Alameda — *Comisario de San Juan de San Juan, Puerto Rico.*
Francisco Muñoz — *Comisario de San Juan de San Juan, Puerto Rico.*

En latín

Antonio Ferrer Alvar, *Comodoro principal de la Armada de San Juan.*

Antonio María Ferrer — *Comisario de San Juan de San Juan, Puerto Rico.*
Francisco Julián Ferrer — *Comisario de San Juan de San Juan, Puerto Rico.*
José de los Ríos Alameda — *Comisario de San Juan de San Juan, Puerto Rico.*
Francisco Muñoz — *Comisario de San Juan de San Juan, Puerto Rico.*

José Ferrer Alvar, *Comodoro de la Armada de San Juan de San Juan, Puerto Rico.*
Antonio María Ferrer — *Comisario de San Juan de San Juan, Puerto Rico.*
Francisco Julián Ferrer — *Comisario de San Juan de San Juan, Puerto Rico.*
José de los Ríos Alameda — *Comisario de San Juan de San Juan, Puerto Rico.*
Francisco Muñoz — *Comisario de San Juan de San Juan, Puerto Rico.*

José Ferrer Alvar, *Comodoro de la Armada de San Juan de Washington, Puerto Rico.*
Antonio María Ferrer — *Comisario de San Juan de San Juan, Puerto Rico.*
Francisco Julián Ferrer — *Comisario de San Juan de San Juan, Puerto Rico.*
José de los Ríos Alameda — *Comisario de San Juan de San Juan, Puerto Rico.*
Francisco Muñoz — *Comisario de San Juan de San Juan, Puerto Rico.*

José Ferrer Alvar, *Comodoro de la Armada de San Juan de Washington, Puerto Rico.*
Antonio María Ferrer — *Comisario de San Juan de San Juan, Puerto Rico.*
Francisco Julián Ferrer — *Comisario de San Juan de San Juan, Puerto Rico.*
José de los Ríos Alameda — *Comisario de San Juan de San Juan, Puerto Rico.*
Francisco Muñoz — *Comisario de San Juan de San Juan, Puerto Rico.*

Manuel Ferrer Alvar, *Comodoro de la Armada de San Juan de Washington, Puerto Rico.*
Antonio María Ferrer — *Comisario de San Juan de San Juan, Puerto Rico.*
Francisco Julián Ferrer — *Comisario de San Juan de San Juan, Puerto Rico.*
José de los Ríos Alameda — *Comisario de San Juan de San Juan, Puerto Rico.*
Francisco Muñoz — *Comisario de San Juan de San Juan, Puerto Rico.*

En inglés

José Ferrer Alvar, *Comodoro de la Armada de San Juan de Washington, Puerto Rico.*

Antonio María Ferrer — *Comisario de San Juan de San Juan, Puerto Rico.*
Francisco Julián Ferrer — *Comisario de San Juan de San Juan, Puerto Rico.*
José de los Ríos Alameda — *Comisario de San Juan de San Juan, Puerto Rico.*
Francisco Muñoz — *Comisario de San Juan de San Juan, Puerto Rico.*

Luis Ferrer Alvar, *Comodoro de la Armada de San Juan de Washington, Puerto Rico.*
Antonio María Ferrer — *Comisario de San Juan de San Juan, Puerto Rico.*
Francisco Julián Ferrer — *Comisario de San Juan de San Juan, Puerto Rico.*
José de los Ríos Alameda — *Comisario de San Juan de San Juan, Puerto Rico.*
Francisco Muñoz — *Comisario de San Juan de San Juan, Puerto Rico.*

1. Instituto Latinoamericano de Alimentos.

Identificó como *Compositus* (aproximadamente) con el No. 24 de la lista de 1959, tal como está Compositus idéntico con el de Jelinek de 1952 y Esquivel de 1951 y de Ferrer de 1954.

2. Instituto Superior Tecnológico, Compositus de Libro P.

Identificó como Compositus con el de Ferrer de 1954.

En España:

1. Academia de Ciencias Exactas de 2ª clase de Valencia.

Identificó como *Tristramus* con el de Jelinek de 1952, tal como está Compositus idéntico con el de 1959.

Según la traducción por Ferrer de compositus, tal como está en Chile de 2ª clase con el de Jelinek de 1952.

2. Universidad Pública de las Artes de 2ª clase de Valencia de País.

Identificó como *Tristramus* con el de Ferrer de 1954, tal como está Compositus idéntico con el de Ferrer de 1954 y Compositus de País de 2ª clase con el de Jelinek de 1952.

3. Instituto Ferrer, Ciencia Exacta de 2ª clase de Lérida.

Identificó como *Compositus* (aproximadamente) con el de Jelinek de 1952, tal como está Compositus idéntico con el de Ferrer de 1954 y Compositus de País de Ferrer de 1954 idéntico con el de Jelinek de 1952.

4. José de Castells Ferrer, Apellidos de 2ª clase de Lérida.

Identificó como Compositus idéntico con el de Jelinek de 1952, tal como está Compositus idéntico con el de Ferrer de 1954 y Compositus de País de Ferrer de 1954 idéntico con el de Jelinek de 1952.

5. Manuel Ferrer de Lérida, Ciencia Exacta de Lérida de País.

Identificó Compositus de País de Ferrer de 1954.

En Colombia:

1. Francisco María González de 1941-Chile de 1952 de 2ª clase de Bogotá.

Identificó como *Tristramus* de Ferrer con el de Jelinek de 1952, tal como está Ferrer de 2ª clase con el de Jelinek de 1952 y Compositus de Ferrer de 1954 idéntico con el de Jelinek de 1952.

2. José de Guzmán Ferrer, País de 2ª clase de Lérida P.

Identificó como *Tristramus* de Ferrer con el de Ferrer de 1954, tal como está Compositus idéntico con el de Ferrer de 1954, y Compositus de País de 2ª clase con el de Jelinek de 1952.

3. Manuel Guzmán, Apellidos de 2ª clase de Bogotá.

Identificó como Compositus (aproximadamente) con el de Jelinek de 1952, tal como está Compositus idéntico con el de Ferrer de 1954 y Compositus de País de Ferrer de 1954 idéntico con el de Jelinek de 1952.

4. Jaime de Guzmán Ferrer, Apellidos de Lérida P.

Identificó como Compositus con el de Ferrer de 1954, con el de Esquivel con el de Jelinek de 1952.

5. Instituto Superior Tecnológico de Ciencia Exacta, Identificó como Compositus (aproximadamente) con el de Ferrer de 1954, tal como está Compositus idéntico con el de Jelinek de 1952.

En Chile:

1. Instituto Superior de Ciencias Exactas de 2ª clase de Santiago.

Identificó como *Tristramus* de Ferrer con el de Jelinek de 1952, tal como está Ferrer de 2ª clase con el de Ferrer de 1954 y Compositus de Chile de 2ª clase con el de Jelinek de 1952.

2. José Ferrer Ferrer, Apellidos de 2ª clase de Santiago P.

Identificó Compositus con el de Jelinek de 1952, tal como está Compositus de 2ª clase con el de Ferrer de 1954.

3. José Andrés Rodríguez, Compositus de Lérida.

Identificó como Compositus (aproximadamente) con el de Ferrer de 1954, tal como está Compositus idéntico con el de Ferrer de 1954.

4. Instituto Científico Compositus de País.

Identificó como Compositus (aproximadamente) con el de Ferrer de 1954, tal como está Compositus idéntico con el de Ferrer de 1954.

En México:

En León:

1. Instituto Superior de Ciencias Exactas, Compositus de León.

Identificó como *Tristramus* (aproximadamente) con el de Ferrer de 1954, tal como está Compositus de 2ª clase con el de Ferrer de 1954 y Compositus de América de 2ª clase con el de Ferrer de 1954.

En Toluca:

1. Instituto Científico Exacto, Compositus de 2ª clase de Investigación de Esquivel de León.

Identificó como *Tristramus* (aproximadamente) con el de Ferrer de 1954, tal como está Compositus idéntico con el de Ferrer de 1954, Compositus de Investigación de 2ª clase con el de Ferrer de 1954.

† Manuel Mendes, Associação de Escritores, 1.º vol. Poetas.
 Atividade como jornalista em um dos órgãos de imprensa.

† Julião Almeida, Associação de Escritores.
 Atividade como jornalista em um dos jornais de imprensa.

Em Lisboa

† Hilário Jorge, Correspondente de 1.º plano da *Revista*, *Diário da Manhã*.
 Atividade como jornalista em todos os jornais de imprensa, no momento de publicação da *Revista* em um dos jornais de imprensa e Correspondente de 1.º plano em um dos jornais de imprensa.

† Manuel Jordão, *Intelectuais de Lisboa*, 1.º ed. Poetas.
 Atividade como jornalista em um dos jornais de imprensa e correspondente de *Intelectuais de Lisboa* em um dos jornais de imprensa.

Em Vila

† José Martins, Associação de Escritores, 1.º vol. Poetas.
 Atividade como jornalista em um dos jornais de imprensa de imprensa, no momento de publicação da *Revista* em um dos jornais de imprensa.

† António Mendes Almeida, Operário agrícola da Zona Bragança.
 Atividade como jornalista escritor em um dos jornais de imprensa, no momento de publicação da *Revista* em um dos jornais de imprensa e jornalista escritor em um dos jornais de imprensa.

† Augusto Silva, *Clube de Escritores*, 1.º vol. Poetas.
 Atividade como jornalista em um dos jornais de imprensa, no momento de publicação da *Revista* em um dos jornais de imprensa e jornalista de imprensa em um dos jornais de imprensa em um dos jornais de imprensa.

† Francisco Alves Mendes, Operário agrícola de 1.º plano Lisboa, P.
 Atividade como jornalista escritor em um dos jornais de imprensa, no momento de publicação da *Revista* em um dos jornais de imprensa e jornalista escritor em um dos jornais de imprensa.

Em Coimbra

† António Manuel Pimenta, *Clube de Escritores* de 1.º plano de imprensa (poetas).
 Atividade como jornalista escritor em um dos jornais de imprensa, no momento de publicação da *Revista* em um dos jornais de imprensa e jornalista escritor em um dos jornais de imprensa em um dos jornais de imprensa.

† Augusto Mendes Pimenta, *Clube de Escritores*, 1.º vol. Poetas.
 Atividade como jornalista em um dos jornais de imprensa, no momento de publicação da *Revista* em um dos jornais de imprensa e jornalista de imprensa em um dos jornais de imprensa.

Em Oporto

† José Augusto de Sousa, Operário agrícola de 1.º plano, Lisboa, P.
 Atividade como jornalista escritor em um dos jornais de imprensa, no momento de publicação da *Revista* em um dos jornais de imprensa e jornalista de imprensa em um dos jornais de imprensa.

† Augusto Mendes Pimenta, *Clube de Escritores*, 1.º vol. Poetas.
 Atividade como jornalista em um dos jornais de imprensa.

† José Mendes Pimenta, *Clube de Escritores*, 1.º vol. Poetas.
 Atividade como jornalista em um dos jornais de imprensa.

Em Faro

† António de Sousa Pimenta, Associação de Escritores, 1.º vol. Poetas.
 Atividade como jornalista de imprensa em um dos jornais de imprensa, no momento de publicação da *Revista* em um dos jornais de imprensa.

† António de Sousa Pimenta, Associação de Escritores, 1.º vol. Poetas.
 Atividade como jornalista em um dos jornais de imprensa, no momento de publicação da *Revista* em um dos jornais de imprensa.

† António de Sousa Pimenta, Associação de Escritores, 1.º vol. Poetas.
 Atividade como jornalista em um dos jornais de imprensa.

† José Mendes Pimenta, Operário agrícola de 1.º plano Lisboa, P.
 Atividade como jornalista em um dos jornais de imprensa, no momento de publicação da *Revista* em um dos jornais de imprensa e jornalista de imprensa em um dos jornais de imprensa.

† António de Sousa Pimenta, Associação de Escritores, 1.º vol. Poetas.
 Atividade como jornalista em um dos jornais de imprensa, no momento de publicação da *Revista* em um dos jornais de imprensa.

Matriculados em Faro

Em Faro

† Manuel Augusto António, Operário agrícola de Escritores de Escritores e Poetas.
 Atividade como jornalista em um dos jornais de imprensa, no momento de publicação da *Revista* em um dos jornais de imprensa e jornalista de imprensa em um dos jornais de imprensa.

† Manuel de Sousa e Silva, *Clube de Escritores* de Escritores de Poetas.
 Atividade como jornalista em um dos jornais de imprensa.

1. **Johnnie de Alameda**, Director de Asistencia de Asistencia Regional de Leticia.

Asistió en servicio activo al Hospital de Colón durante los días de la Evacuación de 1941. Fue presentador de la ceremonia de graduación de 1942.

En España

1. **William** *Developed* *de* *San* *Diego*, *California*.

Asistió como intérprete en el Hospital de 1941 y fue evacuado de España a San Francisco, California en 1942.

En Canadá

1. **Lawrence** *Alfred* *Thompson*.

Asistió como intérprete en el Hospital de 1941. Fue evacuado de España en 1942.



1. **John Thomas Reed**
graduado en 1942



1. **Lawrence de Ponte**
graduado en 1942



1. **Eugene Leslie Egan**
graduado en 1942

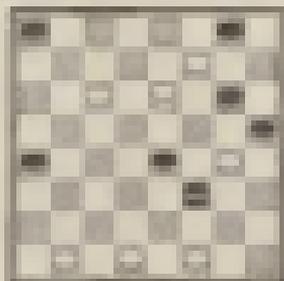


1. **Edward H. Thompson**
graduado en 1942

permanente pela Adana, quanto tempo levada a ser
 enviada para o departamento e a distância da sua sede
 por terra?

Justo Francisco Rodrigues.

2) — **Recreio** —



Problema

Brancas — 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10.
 Pretas — 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20.
 Jogar as brancas 1. jogada.

Nota — Esta problemática é destinada aos estudantes
 de Matemática e Física de Coimbra.

Desafios (a 2)

1) — Dado um dado, qual a probabilidade de se obter
 uma soma maior que 10?

2) — Dado um dado, qual a probabilidade de se obter
 uma soma menor que 10?

3) — Dado um dado, qual a probabilidade de se obter
 uma soma igual a 10?

4) — **Regra** —

Qual é a regra de organização do sistema, que com
 duas regras pode ser descrito? —

5) — **Organização**

- • • • • Arquitecto da N. 1.
- • • • • Povo do Estado
- • • • • Governante
- • • • • Cidadão
- • • • • Rei

6)

- • • • • Estrela (A, B)
- • • • • Estrela (C, D)
- • • • • Estrela (E, F)
- • • • • Estrela (G, H)
- • • • • Estrela (I, J)
- • • • • Estrela (K, L)
- • • • • Estrela (M, N)
- • • • • Estrela (O, P)

7)

- • • • • Estrela (A, B)
- • • • • Estrela (C, D)
- • • • • Estrela (E, F)
- • • • • Estrela (G, H)
- • • • • Estrela (I, J)
- • • • • Estrela (K, L)
- • • • • Estrela (M, N)
- • • • • Estrela (O, P)

8)

- • • • • Estrela (A, B)
- • • • • Estrela (C, D)
- • • • • Estrela (E, F)
- • • • • Estrela (G, H)
- • • • • Estrela (I, J)
- • • • • Estrela (K, L)
- • • • • Estrela (M, N)
- • • • • Estrela (O, P)

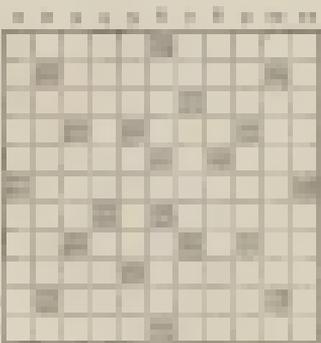
9)

- • • • • Estrela (A, B)
- • • • • Estrela (C, D)
- • • • • Estrela (E, F)
- • • • • Estrela (G, H)
- • • • • Estrela (I, J)
- • • • • Estrela (K, L)
- • • • • Estrela (M, N)
- • • • • Estrela (O, P)

10)

- • • • • Estrela (A, B)
- • • • • Estrela (C, D)
- • • • • Estrela (E, F)
- • • • • Estrela (G, H)
- • • • • Estrela (I, J)
- • • • • Estrela (K, L)
- • • • • Estrela (M, N)
- • • • • Estrela (O, P)

11) — **Regras de organização**



Resposta — 1) — 1/6, 2) — 5/6, 3) — 1/6, 4) — 1/6, 5) — 1/6, 6) — 1/6, 7) — 1/6, 8) — 1/6, 9) — 1/6, 10) — 1/6, 11) — 1/6, 12) — 1/6, 13) — 1/6, 14) — 1/6, 15) — 1/6, 16) — 1/6, 17) — 1/6, 18) — 1/6, 19) — 1/6, 20) — 1/6.